

PROJETO PEDAGÓGICO

***ESCOLA MUNICIPAL CEI CURITIBA ANO 300
ENSINO FUNDAMENTAL***

2006 / 2007

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	3
2. OFERTA DE ENSINO DA ESCOLA	4
3. DIAGNÓSTICO	5
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA	5
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	10
3.3 CONDIÇÕES AMBIENTAIS.....	11
3.4 CONDIÇÕES FÍSICAS DA INSTITUIÇÃO.....	13
4. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS.....	14
4.1 CONCEPÇÃO	14
4.2 EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
4.3 ENSINO FUNDAMENTAL	28
4.4 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	29
4.5 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR.....	63
5. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	65
6. AÇÕES EDUCATIVAS COMPLEMENTARES	71
7. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO ALUNO	72
8. PROCESSO DE APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ADM.	79
9. GESTÃO ESCOLAR - ARTICULAÇÃO DA INST. COM A COMUNIDADE.....	81
10. REGIME ESCOLAR.....	86
11. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	86
12. APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	87
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	88
14. ANEXOS	92

APRESENTAÇÃO

A construção coletiva dos caminhos a serem trilhados, traduz o compromisso dos profissionais da educação na atuação cotidiana para o alcance de suas metas, esse é o sentido da reflexão sobre a elaboração do projeto pedagógico da instituição escolar.

Na Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300, essa construção é exercida com constância, demonstrando o empenho de seus profissionais na busca de um ideal de educação que não encontra um ponto final, mas que a cada tempo tem suas metas e ações reavaliadas, analisadas e/ou retomadas, no sentido de estar-se sempre na busca do utópico, do melhor para o cumprimento do exercício da função essencial da escola, ou seja, o trabalho com o conhecimento visando a formação do cidadão.

Nesse sentido, esse documento apresenta as intenções da escola em sua atuação cotidiana, sua elaboração é fruto do estudo, da reflexão, da troca de experiências, do compartilhamento de esforços, da vivência comunitária e da visão de educação de todos os envolvidos no processo educativo.

1. IDENTIFICAÇÃO

A Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300 – Ensino Fundamental localiza-se na Rua Jornalista Alceu Chichorro, nº. 180, no Bairro Alto, CEP 82820-290, Núcleo Regional de Educação Boa Vista (**anexo I**), Município de Curitiba, Estado do Paraná, criada e denominada pelo Decreto Municipal nº. 187/92, tem seu funcionamento autorizado pela Secretaria de Estado da Educação.

O e-mail institucional é: em-ctbaano300@curitiba.org.br e o fone/fax 3367-1344.

A escola foi fundada em 1.992 e recebeu este nome em homenagem aos 300 anos da cidade de Curitiba, e por estar situada nas proximidades do local onde os colonizadores portugueses se estabeleceram, formando um pequeno povoado. Atualmente esse local é denominado Parque Histórico da Vilinha, berço da nossa história.

Em 2.006 foi renovada a autorização de funcionamento para o Ensino Fundamental, de acordo com a resolução 1232/06 (**anexo II**). A Direção deverá solicitar nova renovação no prazo de 120 dias antes de terminar o ano letivo de 2009.

Atualmente a Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300- Ensino Fundamental- é administrada pela seguinte equipe:

Diretora: Célia Maria Linhares de Macedo

Vice-diretora: Neide Macedo Mormelo

Coordenadora Administrativa: Gisele Fátima Ferreira

Pedagogas: Cleuza Mara Ciccarino

Kelly Leonor dos Santos Toniolo

Marilene Schlichting

Nilda Orlando Eugênio de Moraes

Nesta Unidade Escolar estão matriculados 567 alunos, sendo 13 turmas em tempo integral de oito horas, 4 turmas em período de quatro horas e 60 alunos matriculados em horário noturno.

O horário atual de funcionamento para os alunos de turmas integrais: **8h30min às 16h30min.**

Para os alunos de turmas regulares:

08h às 12h ou 13h às 17h.

A previsão de horário para as turmas integrais em 2007 será:

08h às 17h, portanto a permanência do aluno na Unidade será de 09 horas.

DISPOSIÇÃO DAS TURMAS E NÚMEROS DE ALUNOS – OUTUBRO/2006

	ETAPAS	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS
CICLO I	INICIAL	03	90
CICLO I	1ª	04	106
CICLO I	2ª	04	118
CICLO II	1ª	03	97
CICLO II	2ª	03	86
EJA	1º	02	40
	2º	01	30
	TOTAL	20	567

2. OFERTA DE ENSINO DA ESCOLA

A Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300 – Ensino Fundamental - atende atualmente a Educação Básica nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos com as seguintes especificidades:

- Ensino Fundamental com oferta de dois Ciclos, envolvendo Ciclo I com: Etapa Inicial e 1ª e 2ª Etapas e o Ciclo II com 1ª e 2ª Etapas, e a EJA com oferta de 1º e 2º períodos.

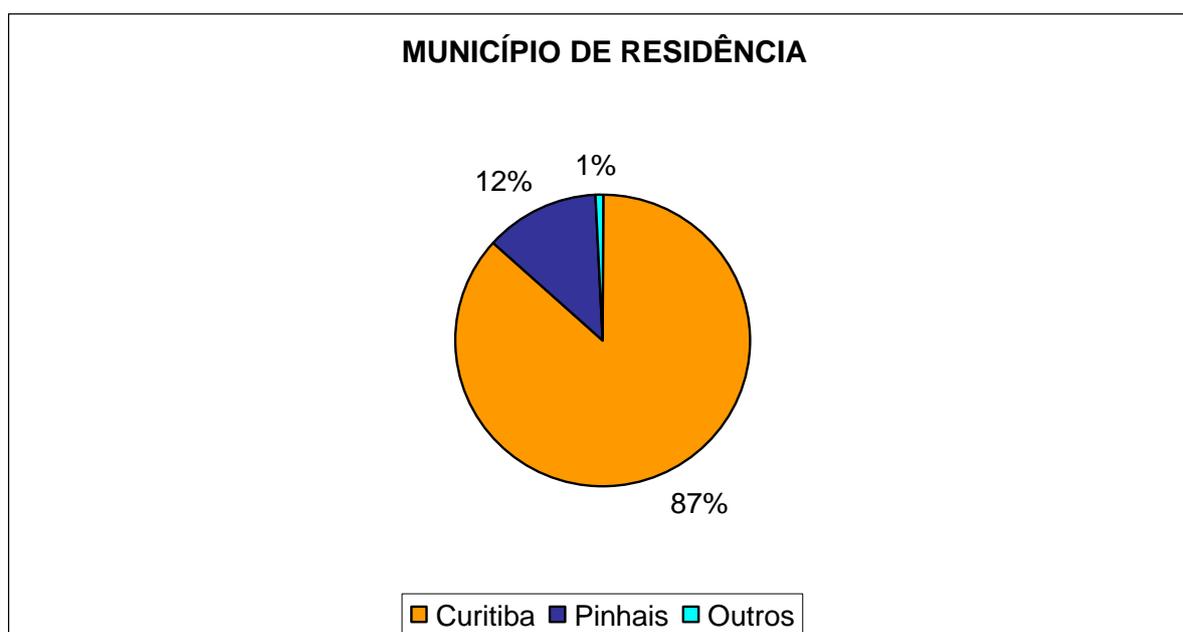
Em 2007 com a implantação gradativa da nova nomenclatura do Ensino Fundamental, atendendo a Resolução nº. 03/05 - CNE a adequação da idade de ingresso, ofertará:

1. **Educação Infantil** - o Pré-escolar para crianças na faixa etária de 4 e 5 anos
2. **Ciclo I**, organizado em três anos- 1º 2º e 3º ano – destinado aos educandos de seis anos completos ou a completar de acordo com a legislação vigente.
3. **Ciclo II**, organizado em dois anos – 4º e 5º ano – destinado aos educandos que concluíram o Ciclo I ou classificados e reclassificados para o mesmo.

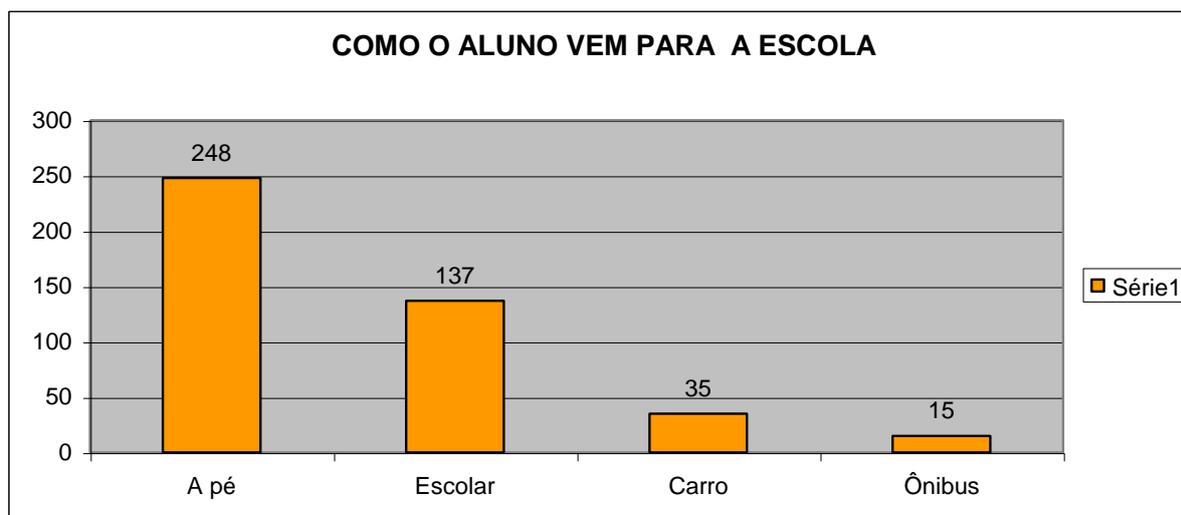
3. DIAGNÓSTICO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

A clientela da Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300 é composta por 87% de famílias que residem no município de Curitiba, 12% no município de Pinhais e 1% em outros municípios da região metropolitana.

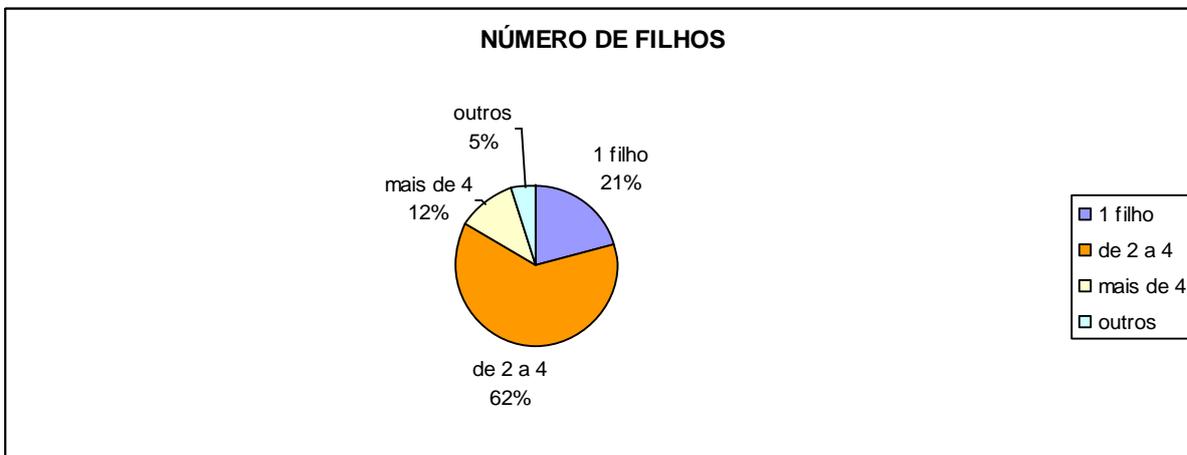


A maioria dos alunos vem à escola a pé e/ou com transporte escolar.

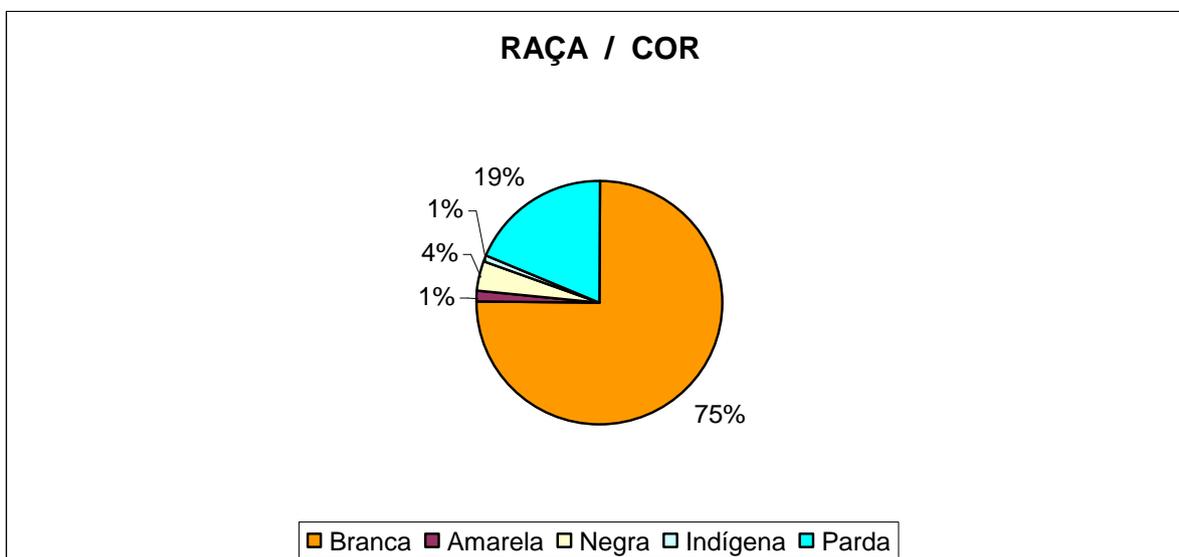


A proximidade da escola à residência é um agente facilitador no acesso das crianças, proporcionando um índice de frequência satisfatório diante do número de dias letivos. As famílias são orientadas quanto à necessidade de apresentar justificativa de faltas e atrasos por meio de comunicados e atestados médicos, fato este que tem possibilitado maior compromisso na permanência do aluno na escola. São efetuadas reuniões periódicas quanto ao esclarecimento da legislação (Estatuto da Criança e do Adolescente em seu artigo nº. 22 e Constituição Federal artigo nº. 205) que garante o direito e a responsabilidade dos pais ou seus substitutos em proporcionar a assiduidade escolar de seus filhos dos 6 aos 14 anos. Em caso de faltas não justificadas; consecutivas em número de 05(cinco) ou 07(sete) alternadas, e após esgotarem-se todas as tentativas de sucesso tomadas pela escola, a Equipe Técnica Pedagógica efetua relatório em ficha própria: **FICA** (Ficha de Comunicação do Aluno Ausente) ao Conselho Tutelar de Curitiba e/ou Pinhais, para que sejam tomadas as providências cabíveis junto às famílias. Os esclarecimentos que são prestados aos pais quanto à guarda, segurança e educação de seus filhos, têm apresentado resultados significativos na frequência escolar, garantindo assim uma maior qualidade na aprendizagem.

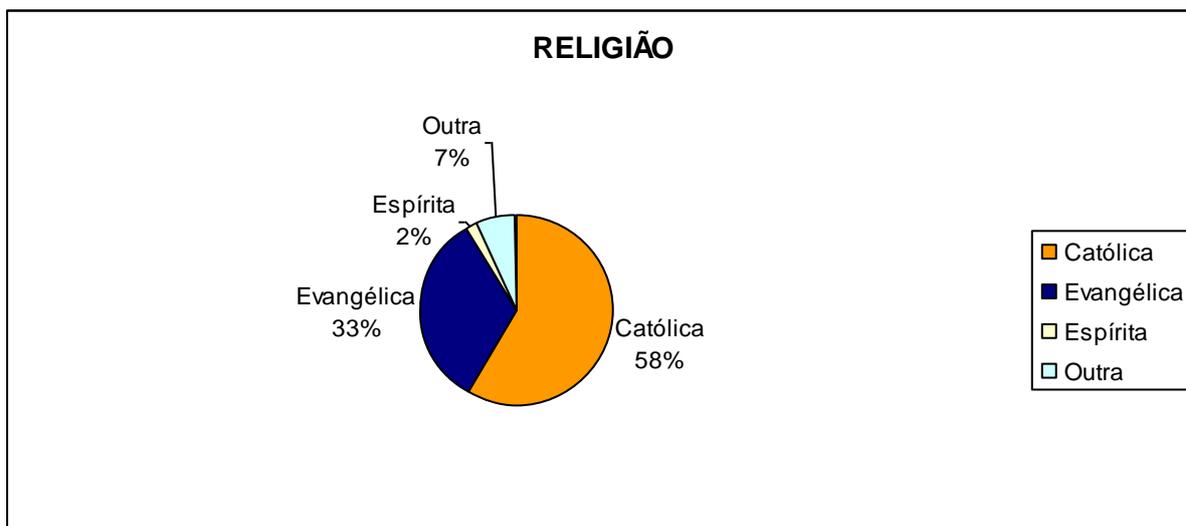
As famílias na sua maioria (62%) apresentam 2 a 4 filhos, e 21% possuem filho única.



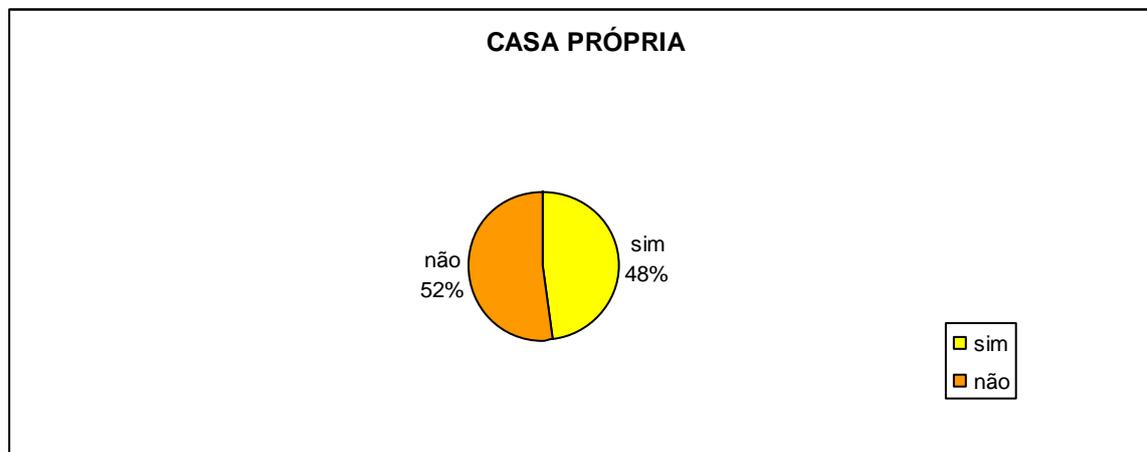
Quanto à raça/cor de nossos alunos, a maioria (75%) são de raça branca, 19% declararam que pertencem à raça parda, apenas 4% são da raça negra e 2% envolvem indígena e amarela.



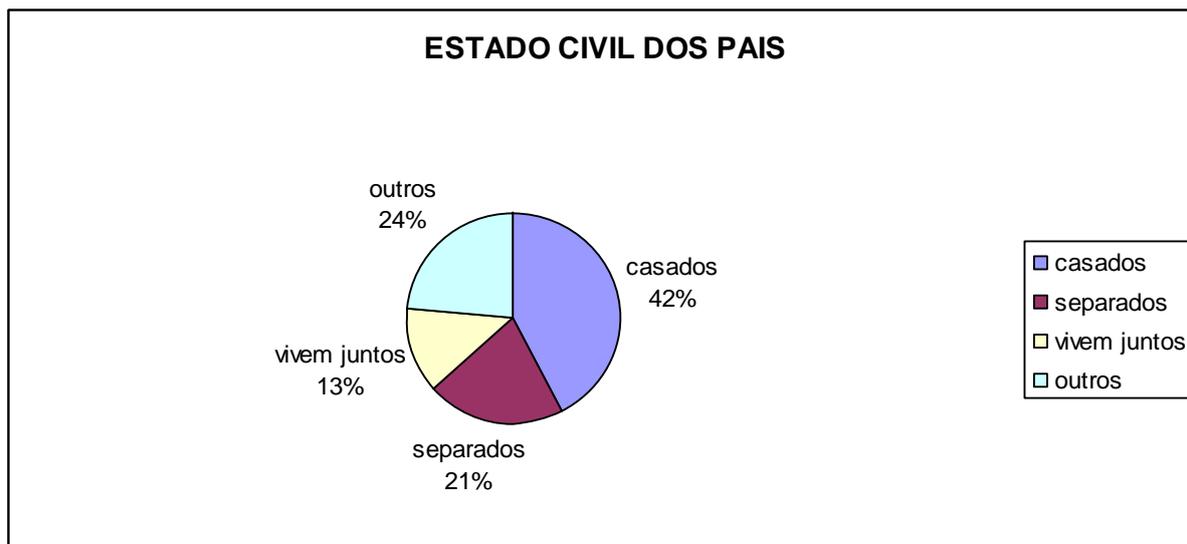
As religiões predominantes são: católica (58%) e evangélica (33%).



Quanto à moradia 52% das famílias residem em casas alugadas e 48% em casa própria.



O estado civil dos pais é de 55% envolvendo casados e os que vivem juntos e 21% separados, isto denota que praticamente metade da nossa clientela poderia ter participação mais ativa das famílias, onde a responsabilidade pela educação não pertence apenas a uma pessoa responsável pelo estudante, pois a família se faz presente em suas casas, porém o problema que a escola enfrenta é a falta de tempo dos pais para o acompanhamento escolar dos filhos.



Para minimizar a falta de contato com a escola, serão intensificados momentos de aproximação e envolvimento na aprendizagem como: diversificar os horários de reuniões para entrega de avaliações e acompanhamento do rendimento escolar, reuniões com exposição de metodologia, feiras culturais e científicas, gincanas, festas com confraternizações e outros.

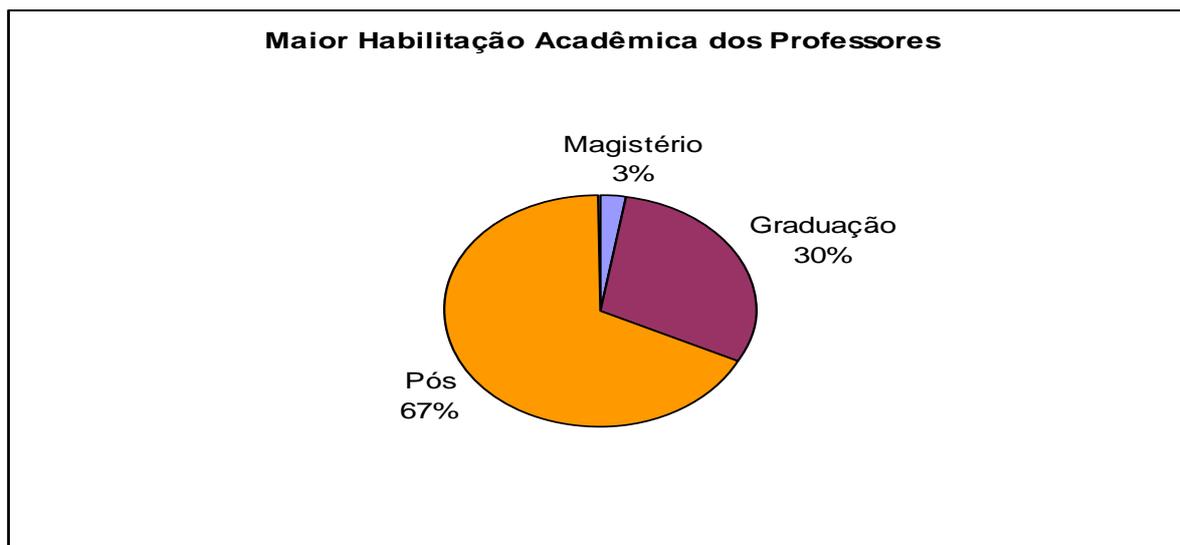
Embora o nível de analfabetismo dos pais seja de apenas 2%, observa-se que em termos de profissões a maioria atua no mercado informal e/ou em profissões que não exigem especialização técnica. Tendo em vista a diversidade de profissões, pretende-se oportunizar mais contatos dos pais com a escola, onde poderão ser explanadas as experiências profissionais aos alunos, o que ampliará o conhecimento e a valorização das diversas profissões que fazem parte da nossa comunidade, bem como desenvolver um trabalho crítico onde o aluno cresça num ambiente capaz de pesquisar, descobrir, inventar e apontar reais soluções para as atuais dificuldades econômicas e sociais.

Apesar de 10% das famílias omitirem sua renda, observa-se que a maioria (82%) recebe entre um e cinco salários mínimos sendo que a carga horária de trabalho da maioria é de 8 horas. Estes índices justificam a manutenção e otimização da escola de tempo integral, onde são desenvolvidas atividades diferenciadas em diversos espaços. Temos como meta aprimorar a qualidade das diversas áreas do conhecimento e com a ajuda da mantenedora manter a alimentação balanceada, propiciando um pleno desenvolvimento.

Segue em anexo instrumento de pesquisa utilizado para caracterização da clientela escolar. **(anexo III).**

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE

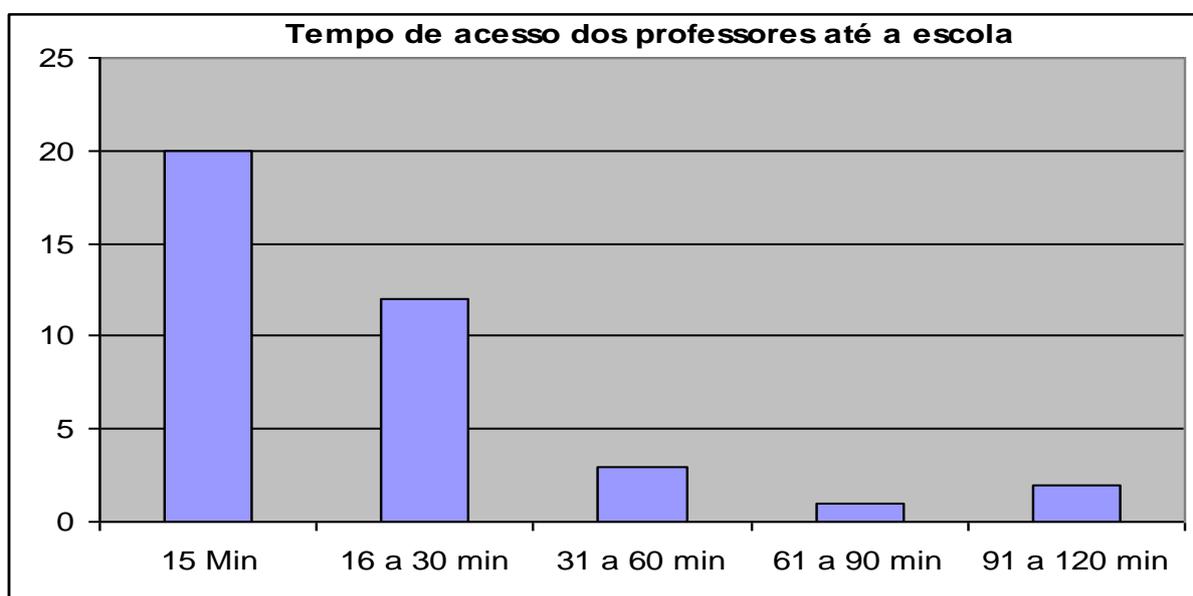
O corpo docente é composto por professores concursados pela Prefeitura Municipal de Curitiba, com habilitação, na sua maioria em nível de graduação (30%), pós-graduação (67%) e apenas 3% com habilitação em magistério preocupados com a atualização em cursos de capacitação de diversas formas.



Alguns profissionais possuem situação funcional com dupla atuação no exercício da ação docente, exercendo esta função por um período superior a 4 (quatro) anos.

Os aspectos acima denotam que o grupo em sua maioria é capacitado na sua área de atuação, podendo interferir, sugerir, apontar possibilidades de trabalho pedagógico que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino.

Uma grande porcentagem dos profissionais mora nas proximidades da escola, sendo 39% no mesmo bairro e 45% em bairros próximos com tempo previsto pela maioria para chegar até o local de trabalho com tempo de 15 minutos, percorrendo distâncias utilizando transporte público e/ou particulares.



Além do nível de escolaridade, influi também o tempo de trabalho no exercício de sua profissão. **(anexo IV)**

O fato de residirem próximo à unidade escolar favorece uma melhor compreensão da realidade, possibilitando um trabalho que atenda às necessidades observadas.

Obs.: Modelo da pesquisa para caracterização do corpo docente **(anexo V)**

3.3 CONDIÇÕES AMBIENTAIS

Esta Unidade Escolar está situada na região norte de Curitiba, próxima ao Terminal de Ônibus da Rede Integrada de Transportes – Bairro Alto, o qual apresenta grande fluxo de transportes coletivos para diversos bairros, inclusive a

integração aos municípios de Pinhais e Colombo. A população estimada desse bairro é de aproximadamente 60.000 habitantes, garantindo uma grande demanda de interesse de matrículas nesse estabelecimento.

Nas proximidades da escola encontra-se a Unidade de Saúde Bairro Alto que atende com qualidade a maioria dos alunos nela matriculados. Os demais alunos são atendidos pelas Unidades de Saúde Tarumã e Atuba.

As vias de acesso à escola são de grande fluxo de veículos, necessitando de organização no atendimento à travessia dos alunos no cruzamento principal, esta feito por um efetivo da Guarda Municipal, presente na Unidade no período das 11h até às 22h.

A poucas quadras, encontra-se o Rio Atuba, e em uma de suas margens a Vilinha considerado o marco histórico da Curitiba. Também nas proximidades há o marco da Colonização com uma escultura em homenagem ao índio, que voltada ao ponto central da cidade, indica o local onde teria sido erguida a 1ª igreja, hoje Catedral Basílica, na Praça Tiradentes.

A paisagem que envolve o lado leste da escola é contemplada por uma vista privilegiada da Serra do Mar (**anexo VI**), possibilitando até hoje um trabalho extraordinário na área de Geografia, proporcionando a todos os estudantes a percepção de todo o conjunto de montanhas, especialmente o Pico Paraná (**anexo VII**). Esta paisagem possibilita também o aprofundamento dos pontos cardeais e colaterais, enfatizando as posições do Sol nascente e poente.

Um fator relevante que oferece acesso à cultura é o Farol do Saber João Guimarães Rosa (**anexo VIII**) que está situado no próprio terreno da Unidade. Neste Farol, os alunos e a comunidade podem dispor de um grande e variado acervo: livros, periódicos e internet. Nas proximidades ainda há duas instituições de Ensino Superior: UNIBRASIL e PITÁGORAS, bem como o Liceu de Ofícios, onde são ministrados cursos de empreendedorismo à comunidade. Para o lazer, encontram-se nas imediações, academias de ginástica e os clubes recreativos e esportivos: Jôquei Clube do Paraná, a Sociedade Thalia e o Paraná Clube. Há também um veículo de comunicação, a emissora de rádio difusão Rádio Globo.

O comércio no entorno da instituição é de pequeno porte com uma variedade de estabelecimentos como: farmácias, panificadoras, supermercados, correio, papelarias, brechós, armarinhos e uma instituição financeira: agência do Banco do Brasil.

Não tão próxima a Unidade, mas pertencente ao entorno aparece instituições de atendimento diversificado para a comunidade: CMEIS, Creches Conveniadas, Regimento de Polícia Montada Regimento Cel. Dulcídio, Necrópole Ecumênica Universal (Cemitério Vertical), Recanto Tarumã (atendimento a idosos), entidades federais e estaduais como o Ministério da Agricultura e o DER, e escolas estaduais e municipais, o CENTRAU (Centro de Atendimento e Avaliação Auditiva) e diversas entidades de diversos credos: Paróquia de Sta. Bertila, Maria Mãe da Igreja , Madalena Sofia , Seminário Servos de Maria , Congregação Cristã , Comunidade Cristã de Curitiba , Igreja Batista Maranata, Lar espírita Joana D'Arc. e outras.

3.4 CONDIÇÕES FÍSICAS DA INSTITUIÇÃO

A Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300 - Ensino Fundamental - foi construído em 1992 para atender a clientela escolar em período integral. Possui espaço físico constituído de dois prédios denominados Complexos. No primeiro Complexo estão organizadas oito salas que atendem ao período regular das aulas, espaços destinados à parte administrativa (secretaria, sala da direção, das pedagogas). Abriga igualmente espaços para os serviços gerais (apoios escolar, zeladoras) e almoxarifado. Neste Complexo, há também espaço destinado para os professores em seus horários de permanência, laboratório de informática, refeitório e sanitários para uso dos alunos e de funcionários. Boa parte dos equipamentos está em perfeitas condições de uso, pois tem manutenção rotineira e passaram por reformas atuais.

No segundo Complexo, o prédio é construído em três pavimentos, onde se distribuem diferentes espaços de aprendizagem e onde se desenvolvem as atividades pedagógicas do contra turno. Nesse prédio, as salas ambiente de Matemática, Língua Portuguesa e Xadrez abrigam boa quantidade e diversidade de materiais pedagógicos específicos ao trabalho a que se destinam. A escola tem outros espaços alternativos sendo eles uma quadra poliesportiva coberta e um Farol do Saber. Todos esses equipamentos são usados para o trabalho pedagógico com alunos em condições de locomoção física adequada. No complexo II, por haver escadas, o acesso a alunos cadeirantes ou com dificuldades específicas de locomoção não são adequadas no momento. A escola também necessita ainda preparar-se ao acolhimento aos alunos de educação infantil, buscando adaptar móveis, sanitários, bebedouros e área de lazer para melhor atendimento às suas

necessidades. Os espaços físicos das salas de aula, quadra poliesportiva e do laboratório de informática, encontram-se em boas condições de uso a que se destinam, porém, no prédio anexo, no Farol do Saber e no refeitório escolar, algumas questões ligadas à parte física precisam ser mais bem avaliadas, seja pela questão da acústica que prejudica o andamento das atividades escolares, seja pelo próprio tamanho do espaço físico inadequado para atendimento da demanda que cresce a cada ano letivo.

A Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300, possui alguns equipamentos eletrônicos que ajudam na complementação dos conteúdos programáticos selecionados pelos professores em seus planejamentos. Além dos computadores (ligados em rede pela Internet e/ou softwares) os alunos podem usufruir de atividades explanadas em: vídeos, programas diversos, dvds, aparelhos de rádio, gravador e de um sistema de sonorização que engloba a escola toda em rede.

Para manutenção e/ou melhoramento das condições gerais dos espaços físicos bem como dos materiais pedagógicos entre outras questões, a Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300 através do seu colegiado e dos representantes do Conselho Escolar em seus diferentes segmentos, mantém um diálogo efetivo junto à administração escolar como forma de avaliar o conjunto dos procedimentos necessários a garantir uma melhor qualidade de ensino de forma geral.

4.PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS.

4.1 CONCEPÇÃO

Novos conceitos e modos de organização precisam ser revistos frente à realidade atual. Quando se pretende reelaborar uma organização curricular, torna-se imprescindível observar como queremos um novo homem, um novo mundo.

O conceito de mundo, sociedade, homem, passa pelo modo como concebemos tais visões. Nas reuniões de estudos realizadas na Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300, pode-se visualizar que o homem é completo ao nascer, mas inacabado até o final de sua vida, portanto, em nenhum momento ele se constitui um modelo pronto e acabado. Assim, a educação tem como eixo central o educando, a vida e a atividade, e como função trabalhar a serviço da nova sociedade, que está por vir. Para buscar tal condição, mudar a realidade é preciso partir do princípio de que o homem é um ser social, que precisa viver/conviver, na perspectiva da

coletividade, na sua aprendizagem o sujeito deve ter a liberdade de percorrer o próprio trajeto para errar e acertar. Ele precisa viver o processo da descoberta para que o objeto do conhecimento tenha significado para ele. Esse significado está intimamente ligado à sua cultura de origem. É fundamental que a escola parta desse conhecimento para chegar ao conhecimento universal. Vendo o ser humano também como produto das relações sociais, de seu meio originário, cabe ao educador estimular os alunos a adquirirem uma visão de mundo mais ampla e ao mesmo tempo mais articulada com o seu mundo familiar.

Entende-se cultura como a internalização de bens, valores e símbolos que se projeta, nas formas de vida e nos modos de conduta, nas diferentes esferas da vida cotidiana: a família, o trabalho, a educação e o lazer. A escola trabalha com todos os produtos culturais: os instrumentos, a linguagem, as produções científicas e a organização da vida social. Tudo isto demonstra o papel ativo do homem, que intervém na natureza e na realidade social. Dessa forma, o homem é o produtor da cultura, e esta é o resultado do trabalho do homem na transformação da natureza, na atribuição de significados às suas realizações e na criação do seu próprio mundo.

Nas discussões realizadas com o grupo de profissionais na escola, registra-se que a formação pretendida aos alunos está centrada no desenvolvimento do ser crítico, do cidadão que possa enfrentar situações em seu cotidiano interagindo criativamente no mundo em que vive. Esta formação deve ter a perspectiva de mudança, de inovação, de compreensão do senso cooperativo e da responsabilidade de cada um, tanto social como coletivamente.

Por sofrer as influências das concepções de cultura e de homem, a escola não é uma instituição neutra frente à realidade social. Em decorrência disso, há que se considerar o desenvolvimento da ciência e a influência da tecnologia moderna.

A função social dos educadores está pautada no ser que media e articula o conhecimento, através de estudos, pesquisas, que dêem significado a sua prática docente, atendendo de certa forma os anseios da sociedade, face às transformações/inovações científicas, sociais e tecnológicas. Nesse sentido, deve o trabalho pedagógico possibilitar a construção da autonomia, mobilizando os alunos a pesquisar, investigar, refletir, a usar a dúvida como elemento instigador do estudo, buscar soluções para os problemas da sua realidade mais imediata.

Diferentes teorias explicam a aprendizagem de diferentes formas, durante séculos à aprendizagem foi vista como sinônimo de memorização, aprender era repetir, acreditava-se que aprender era acumular conhecimentos.

De acordo com a corrente interacionista, o conhecimento é o resultado da ação entre sujeito e objeto, parte dos conhecimentos já construídos pelos alunos, dentro e fora da escola, e não do zero (tabula rasa) como acreditavam os empiristas, nós da Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300, acreditamos que aprender não é mera acumulação de conhecimentos, para que ocorra aprendizagem é preciso atribuir sentido ao que se aprende, nossos alunos estão constantemente tentando compreender o mundo em que vivem fazendo assimilações. Quando as crianças chegam à escola, elas trazem muitos conhecimentos, e estes devem ser o ponto de partida para as situações de ensino promovidas pelo professor. O bom educador tem que conhecer as experiências já vividas das crianças e fazer com que todos os momentos passados na escola sejam significativos.

Para que haja aprendizagem, no entanto, é preciso que a criança esteja motivada, que tenha interesse, “que se sinta à vontade e confiante, tanto em suas relações com as pessoas com as quais interage como consigo mesmo” (Coll, 1996, p.334).

Para que se criem situações de aprendizagem que levem o aluno à construção de uma visão integrada da realidade e ao seu pleno desenvolvimento, faz-se necessário compreendê-lo na sua totalidade, ou seja, na sua dimensão biológica, psíquica e social.

As Diretrizes Curriculares para Educação do Município de Curitiba se pautam em três princípios de organização, articulação e desenvolvimento que norteiam a construção curricular e o trabalho pedagógico no interior das escolas:

Educação para o Desenvolvimento Sustentável,

Educação pela Filosofia

Gestão Democrática do Processo Pedagógico.

Educação para o Desenvolvimento Sustentável – busca orientar e pautar curricularmente as ações desenvolvidas pela escola, integrando-as às múltiplas e complexas relações que envolvem os aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos da comunidade local, de sua cidade, de seu país e do Planeta, buscando democratizar o conhecimento científico e as tecnologias de forma a utilizá-los em função de vida saudável para todos os seres existentes na Terra.

Educação pela Filosofia – se refere à forma como deve se configurar o processo ensino-aprendizagem, entendido aqui como a interação aprendente-aprendiz na

busca da construção de conhecimentos, práticas e atitudes situados culturalmente. Para que esse princípio aconteça faz-se necessário o diálogo investigativo, onde professores e alunos exercitem o pensar sobre diferentes saberes e formas de conhecer, na busca da superação do senso comum pela reflexão radical, rigorosa e de conjunto.

Gestão Democrática do Processo Pedagógico – preconiza a vivência de práticas e valores que se configurem pelo respeito à diversidade, que se estruturam na cooperação e na participação consciente dos cidadãos nas decisões da comunidade escolar, ou seja, é à base da construção de uma sociedade democrática.

Os professores têm a obrigação de trabalhar para a escola ser um espaço de convívio solidário, de vivência cultural, de participação social e de realização pessoal para nós e para nossos alunos. Uma escola que forneça condições para a aprendizagem e que reconheça a necessidade da participação construtiva do aluno no processo de ensino. A necessidade de que a educação trabalhe a formação ética dos alunos está cada vez mais evidente, a Escola deve assumir-se como um espaço de vivência e de discussão, um local social privilegiado de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania.

Numa sociedade democrática, a escola é um instrumento valioso, na medida em que possibilita o acesso ao conhecimento elaborado, proporcionando uma mediação entre o saber e o fazer. Essa mediação é realizada pelo conjunto de atividades que têm a finalidade de criar as condições necessárias para a construção desse conhecimento.

De acesso a todos, a escola deve assegurar-se atualizada e competente, para tanto, precisa adequar-se pedagógica e didaticamente às condições de vida material, às características psicológicas e sócio-culturais dos alunos, em resposta às exigências de uma nova qualidade de ensino, reconstituindo-se segundo novos pressupostos teóricos num projeto coletivo que requer a ação coordenada e a participação de todos nela envolvidos.

Nesse sentido, a idéia do processo educativo como uma prática social específica contém os elementos essenciais que a definem: uma nova concepção de educação, os objetivos da aprendizagem e o conjunto de meios considerados adequados para atingi-los.

No contexto dessa nova era, as Escolas e os educadores deverão ser capazes de desenvolver um novo aluno, sintonizado com as novas exigências da

realidade mundial. No caminhar do novo milênio a educação deverá ser ampla, formando cidadãos. Para que esse novo aluno se desenvolva, a Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300 procurará:

- Proporcionar oportunidades de debater e de pesquisar para que todos desenvolvam o senso crítico. Somente formando uma geração questionadora, que tenha discernimento, capacidade de julgar e de escolher, é que poderemos evitar que se aceite com resignação a atual situação do país.

- Promover um ensino integrado, interdisciplinar, visando a construção e reconstrução do conhecimento e da nossa cultura. Com atividades dinâmicas, integradas, contextualizadas, resgatando o ato de pensar, refletir e questionar, onde interação e troca serão uma constante.

O professor deve dominar a didática, usar recursos variados, aprofundar-se nos conteúdos, sempre estudando as matérias e materiais de ensino para tornar-se um profissional reflexivo e crítico, um mediador, um facilitador da aprendizagem e não apenas um transmissor de conhecimentos. É primordial compreender as características da sociedade de hoje – globalizada e excludente, marcada pelo conhecimento, pela informação, pela tecnologia e pelo consumo – e seus reflexos no cotidiano escolar.

Cabe ao professor mostrar que a convivência com seus pares tem de ser respeitosa, justa e cooperativa, com isso já estará dando uma grande contribuição para um futuro melhor. É preciso passar às crianças não somente o conhecimento, mas o que fazer com ele.

Vivemos um momento histórico de muitas mudanças – sociais culturais e científicas. O educador pode ajudar os alunos a desenvolver competências para analisar, avaliar, inovar, resolver problemas e enfrentar novos desafios. Pode ajudar a formar indivíduos criativos e independentes, que pensem por si mesmos.

Os conteúdos abordados em sala de aula devem, basicamente, contribuir para a formação de cidadãos conscientes, informados e capazes de melhorar a sociedade. O currículo deve conter aprendizagem não apenas de conhecimentos, mas também das atitudes que são necessárias para a vida, como a cooperação, a ação positiva para a resolução de conflitos e de problemas, a postura firme de segurança para a tomada de decisão, criando oportunidades para que todos participem e tenham responsabilidade.

Esta escola quer alcançar um excelente padrão de qualidade de ensino e aprendizagem, por isso nos pautamos nos princípios norteadores das Diretrizes

Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, em Vygotsky, Piaget, Wallon, Paulo Freire, pois acreditamos que possibilitam um aprendizado diferenciado, significativo, que transformam a informação em ferramenta adequada para a formação e conscientização plena dos alunos.

4.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

A pré-escola surgiu no século XVIII (França e Inglaterra) com a função de “guardar” as crianças, filhos de mães operárias, bem como afastar as crianças pobres do trabalho servil que o sistema capitalista em expansão lhes impunha.

Durante o século XIX, uma nova função passa a ser atribuída à educação de crianças pequenas, mais relacionada à idéia de educação, de assistência, tendo como função compensar as deficiências das crianças, suas misérias, pobreza e negligências das famílias.

Essa função compensatória passa a ser mais relevante após a II Guerra Mundial nos Estados Unidos e na Europa. A pré-escola era vista como forma de resolver o fracasso escolar e a idéia de preparação estava vinculada à compensação de carências infantis, através do adestramento de habilidades.

Esse programa de educação compensatória reaparece no Brasil nos anos 70, como a solução para os problemas educacionais e sociais.

Na década de 80, através do Programa Nacional da Educação Pré-Escolar, a função da pré-escola passa a ser a promoção do desenvolvimento global e harmônico da criança. E, ao mesmo tempo em que se afirmava que esta não deveria ser vista como preparatória para a escola, considerava-se que ela poderia contribuir para uma melhor aprendizagem no Ensino Fundamental.

Com a promulgação da nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) nasceu um novo enfoque do ponto de vista legal para a educação das crianças pequenas. Tornou-se dever do Estado à educação escolar pública e o atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade.

De acordo com a LDB (1996), a creche para as crianças de zero a três anos e pré-escolas para as de quatro a seis anos, são consideradas Instituições de Educação Infantil. A Educação Infantil passou a ser considerada como a primeira etapa de Educação Básica que tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos.

Portanto, a Educação Infantil devia cumprir um papel socializador promovendo o desenvolvimento da identidade das crianças através de aprendizagens diversificadas em situações de interação.

Considerando a infância e suas características é necessário oferecer condições para que as aprendizagens da criança ocorram por meio de brincadeiras e em outras situações pedagógicas intencionais orientadas pela educadora e professora. Nessa perspectiva, a função de educar a criança pode ser tomada como prioridade para nortear o trabalho pedagógico.

“Educar significa, portanto, proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas, de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural”. (RCNPE, p.23).

Atualmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil são:

I. As propostas pedagógicas das Instituições de Educação Infantil devem respeitar os seguintes Fundamentos Norteadores:

- a) Princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- b) Princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- c) Princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

II. As Instituições de Educação Infantil, ao definirem suas propostas pedagógicas, deverão explicitar o reconhecimento da importância da identidade pessoal de alunos, suas famílias, professores e outros profissionais, e a identidade de cada unidade educacional, nos vários contextos em que se situem.

III. As Instituições de Educação Infantil devem promover em suas propostas pedagógicas, práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração entre os aspectos físico, emocional, afetivo, cognitivo/lingüístico e social da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível.

IV. As propostas pedagógicas das Instituições de Educação Infantil, ao reconhecerem as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo próprios, com os demais e o próprio ambiente de maneira articulada e gradual, devem buscar a partir de atividades intencionais, em momentos de ações,

ora estruturadas, ora espontâneas e livres, a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, contribuindo com o provimento de conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores.

V. As propostas pedagógicas para a Educação Infantil devem organizar suas estratégias de avaliação, através do acompanhamento e dos registros de etapas alcançadas nos cuidados e na educação para crianças de 0 a 6 anos, “sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

VI. As propostas pedagógicas das Instituições de Educação Infantil devem ser criadas, coordenadas, supervisionadas e avaliadas por educadores, com pelo menos o Curso de Formação de Professores, mesmo que da equipe de Profissionais participem outros das áreas de Ciências Humanas, Sociais e Exatas, assim como familiares das crianças. Da direção das Instituições de Educação Infantil deve participar, necessariamente, um educador com, no mínimo, o Curso de Formação de Professores.

VII. O ambiente de gestão democrática por parte dos educadores, a partir de liderança responsável e de qualidade, deve garantir educação e cuidados, num contexto de atenção multidisciplinar com profissionais necessários para o atendimento.

VIII. As propostas pedagógicas e os regimentos das Instituições de Educação Infantil devem, em clima de cooperação, proporcionar condições de funcionamento das estratégias educacionais, do uso do espaço físico, do horário e do calendário escolar, que possibilitem a adoção, execução, avaliação e o aperfeiçoamento das diretrizes.

A criança de zero a seis anos de idade caracteriza-se como um ser de natureza singular, que sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio, desde muito cedo revela seu esforço para compreender o mundo em que vive. Nessa perspectiva, a criança se utiliza as mais diversas linguagens, assim como exerce a capacidade que tem de ter idéias e hipóteses originais sobre aquilo que busca descobrir. Nas interações que estabelece com a família, amigos, creche, escola e comunidade, a criança vai construindo sua identidade, a imagem de si própria e do mundo que a cerca. Nesse processo de interação, não é apenas a criança que se desenvolve e se modifica, mas também as pessoas e o meio em que ela convive.

Através das interações que a criança estabelece com outras pessoas e com o meio que a cerca, constrói o conhecimento, resultado de um intenso trabalho de

criação, significação e ressignificação. Desse modo, a Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300, concebe que o processo de construção do conhecimento pela criança pré-escolar se dá de forma ativa, porque ela está presente integralmente em tudo o que faz, há um pensar por trás de um agir. A criança pré-escolar é um ser de espírito curioso, atento e experimental que está em constante transformação física, psíquica e cognitiva.

É necessário que o meio educativo assuma um papel fundamental nesse processo, sendo relevante oportunizar situações que satisfaçam as necessidades, interesses e curiosidades das crianças pequenas. Nessa perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem, viabilizado pela Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300, buscará promover a construção de aprendizagens significativas pelas crianças, que elas possam estabelecer relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos que já possuem. O mais importante não é ter a resposta pronta, mas a possibilidade de buscá-la e de construí-la consideramos então, de primordial importância a utilização de estratégias pedagógicas adequadas que levem em conta a especificidade dessa faixa etária, no sentido de viabilizar uma aprendizagem prazerosa e desafiadora para a criança.

A articulação e a integração dos conteúdos das áreas do conhecimento são fundamentais no processo de organização do trabalho pedagógico desenvolvido com a criança. Procuraremos oferecer diferentes experiências e desafios que estimulem a curiosidade e a construção da autonomia. Acreditamos que a rotina diária de trabalho deve contemplar diferentes modalidades de atividades:

a) **Atividades individuais** – onde a criança tenha a possibilidade de interagir consigo mesma e fazer a sua produção. Desenhar, pintar, modelar são ótimas oportunidades para a criança perceber seus limites e seus avanços.

b) **Atividades em grupos** – são essenciais para o desenvolvimento da autonomia infantil, onde as crianças podem se organizar espontaneamente diante de um objetivo comum ao grupo. Jogos com dados, dominó, baralho, bem como a construção de uma maquete ou brinquedo, são algumas sugestões de atividades em grupos. Desse modo, as crianças podem trocar opiniões e ajudar umas às outras, aprendendo a negociar, a cooperar e a respeitar a opinião dos parceiros.

c) **Atividades dirigidas** – onde a educadora estará organizando, acompanhando, sugerindo e participando das experiências das crianças. Poderá organizar projetos de trabalho que se constituam em um conjunto de atividades que

envolvam diferentes conteúdos. A duração de cada projeto pode variar de acordo com o objetivo do trabalho e interesse dos alunos.

d) Atividades livres – nelas a criança se expressa, brinca, sem que haja uma intencionalidade direta da educadora. Porém é necessário que a mesma possibilite um ambiente seguro e tranquilo para a criança brincar. A possibilidade de escolha das crianças sobre o que querem fazer é também importante para o desenvolvimento de sua autonomia. Brincar de casinha, com carrinhos na areia, jogar bola, montar quebra-cabeças, jogos de montar são algumas brincadeiras que a criança poderá fazer livremente.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (volume 2, p.49) o brincar deve constituir o fio condutor na Educação Infantil, “como espaço privilegiado de interação e de elaboração de conhecimentos pelas crianças, entendendo-se que estará permeando as experiências de aprendizagem relacionadas às áreas de Identidade, Relações Sociais e Naturais, Linguagens e Pensamento Lógico-Matemático”.

Algumas orientações pedagógicas para a Educação Infantil:

O trabalho com a linguagem oral e escrita deve constituir um dos eixos básicos na Educação Infantil, dada a sua grande importância para a formação da criança, para as diversas possibilidades de interações e para a construção do conhecimento.

É necessário que a linguagem oral permeie todos os instantes dentro da sala de Educação Infantil, é imprescindível que a criança possa conversar relatar suas vivências, desejos, vontades, necessidades e sentimentos. Considera-se que é somente na vivência cotidiana desse processo que a criança poderá ampliar gradativamente seu vocabulário e tomar consciência da função social deste instrumento de comunicação que é a linguagem oral.

A leitura na sala também pode ser diária, ora lida pela educadora ora pela criança, mesmo que ela ainda não consiga ler os signos convencionais. Essas leituras necessitam de um repertório bem variado como: livros de história, jornais, revistas, gibis, livros de receita, cartazes, etc. Tendo acesso a todos esses acervos, a criança estará em contato não somente com a leitura, mas com as diferentes funções da comunicação fornecidas pela leitura.

Superadas as proposições sobre a necessidade de “prontidão” para a criança aprender a ler e escrever, as salas de Educação Infantil devem se constituir em espaços privilegiados para o incentivo da escrita espontânea, essa prática possibilita à criança levantar hipóteses sobre a escrita gradativamente, num processo dinâmico e prazeroso. É preciso que as situações de escrita sejam significativas para as crianças, dessa forma a convivência com a escrita convencional deve ser cotidiana. Nesse sentido, a educadora poderá oferecer textos, elaborar as histórias, entrevistas e pesquisas junto com as crianças, sendo necessário em algumas situações ser a escriba das mesmas.

Acompanhamento e registro do desenvolvimento infantil:

O artigo 31, da seção II da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) estabelece que a avaliação em Educação Infantil deva ser feita através do “acompanhamento e registro” do desenvolvimento da criança, “sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Entendemos que a avaliação é parte do processo educativo, e só faz sentido se auxiliar as educadoras em sua reflexão sobre as necessidades das crianças e as situações que devem ser organizadas para que possam construir idéias e atitudes que as façam avançar no seu desenvolvimento. Ao fazer o registro cuidadoso dos avanços apresentados pelas crianças, as educadoras adquirem uma visão certa de cada criança e do seu grupo.

O registro pode ser feito através da escrita de relatórios, cadernos e fichas. Para isso, é necessário ouvir a criança, registrar seus progressos, procurar entender suas necessidades para tomar decisões adequadas e contribuir para o desenvolvimento infantil. Para que os registros sejam significativos é importante que as educadoras procurem observar o nível de desenvolvimento real de cada criança (tudo que ela é capaz de realizar sem ajuda) e o nível de desenvolvimento potencial, evidenciados em tudo que ela é capaz de realizar com ajuda (imitando um colega mais experiente ou a educadora).

O acompanhamento das crianças deve ter caráter cumulativo, ou seja, não deve ser entendido como um momento único, mas como um processo ininterrupto em que avanços e retrocessos fazem parte do cotidiano do desenvolvimento infantil.

Enfim, consideramos que acompanhar o desenvolvimento infantil significa observar a evolução da criança e refletir sobre formas pedagógicas que propiciem novos progressos no desenvolvimento e aprendizagem de cada criança.

Num processo de discussão, as diretrizes para a Educação Infantil Municipal de Curitiba foram elaboradas na perspectiva de nortear a construção das propostas pedagógicas pelos profissionais, sendo estabelecidos três eixos norteadores:

- 1) **Infância:** Tempo de Direitos – esse eixo destaca as funções de educar e cuidar, traduzidas em ações integradas de cuidado e educação, no sentido de responder às necessidades fundamentais das crianças em seu processo de desenvolvimento.
- 2) **Espaços e Tempos Articulados** – convida à reflexão acerca da organização da ação educativa e destaca a concepção do espaço pedagógico como auxiliar da ação educativa.
- 3) **Ação Compartilhada** – vem esclarecer sobre o papel das famílias na educação infantil, reconhecendo a família como primeira instância responsável pela educação e entendendo a Instituição de Educação Infantil como um contexto complementar, sendo a Instituição e as famílias co-responsáveis pela educação das crianças.

Com a função de fundamentar a ação educativa foram elaborados objetivos de trabalho baseados em quatro áreas do desenvolvimento humano: Identidade, Relações Sociais e Naturais, Linguagens e Pensamento Lógico-Matemático, onde o brincar permeia as experiências de aprendizagem.

Os objetivos, de acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, estão organizados numa perspectiva que considera o processo da formação humana, trazendo propostas de diversas vivências e experiências lúdicas às crianças, de modo que possam estabelecer relações e construir conhecimentos fundamentais à sua formação pessoal e social.

As áreas a seguir se influenciam e se complementam no processo de formação humana, e os objetivos podem e devem ser desdobrados em outros a partir das diferentes características das crianças e das comunidades que freqüentam a instituição, constituindo o currículo local.

Identidade – Objetivos:

- Ampliar conhecimentos sobre si e o outro, a partir de características biológicas, psicológicas e culturais, reconhecendo-se como único no grupo.
- Construir vínculos positivos, vivenciando situações que envolvam afeto, atenção e limites.

- Explorar força, velocidade, resistência e flexibilidade, em diferentes tempos e espaços, conhecendo seus limites e potencialidades corporais.
- Representar o próprio corpo estabelecendo relações espaciais por meio de diferentes linguagens: corporal, plástica, musical, cênica, entre outras.
- Valorizar atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo, apresentando gradativamente independência nas ações de alimentação, cuidados com a aparência pessoal e higiene.
- Usar de forma independente, conforme suas potencialidades, diferentes objetos, reconhecendo sua função social.
- Assumir responsabilidades gradativamente e de acordo com suas possibilidades, desenvolvendo confiança e auto-estima positiva.
- Ampliar conhecimentos sobre a própria cultura e de outras, desenvolvendo atitudes de respeito e valorização à diversidade de manifestações culturais.

Relações Sociais e Naturais – Objetivos:

- Ampliar possibilidades de agir com autonomia na escolha de espaços, brinquedos e parceiros para brincar, definindo regras e recriando situações vividas.
- Vivenciar relações de colaboração e solidariedade, desenvolvendo aos poucos tolerância e respeito pelo outro e suas diferenças.
- Reconhecer à existência de diferentes grupos sociais, identificando a quais pertence.
- Conhecer, construir e respeitar regras de convivência, utilizando gradativamente o diálogo e a negociação na resolução de conflitos.
- Identificar e evitar situações de risco para si e para o outro nos diferentes espaços que freqüenta, aprendendo a valorizar a vida.
- Vivenciar e valorizar atitudes de organização e preservação de objetos e espaços de uso individual e coletivo, dentro e fora da instituição.
- Explorar conhecimentos de diferentes áreas, aproximando-se gradativamente do conhecimento científico.
- Perceber transformações em objetos e fenômenos físicos.

Linguagens – Objetivos:

- Desenvolver e ampliar progressivamente equilíbrio, ritmo, resistência, força, velocidade e flexibilidade corporal.
- Ampliar aos poucos as possibilidades de expressar-se verbalmente em diferentes situações de uso da linguagem oral.

- Reconhecer materiais diversos e procedimentos para utilizá-los como forma de expressão.
- Ampliar progressivamente as possibilidades de comunicação e expressão de idéias, sentimentos, desejos e necessidades, utilizando diferentes linguagens e reconhecendo sua função social.
- Ampliar progressivamente as possibilidades de representação simbólica.
- Conhecer, apreciar, produzir e respeitar diferentes linguagens artísticas, podendo relacionar elementos de sua cultura com elementos da cultura artística historicamente acumulados.
- Desenvolver gradativamente o interesse e o prazer pela leitura.
- Observar a função da escrita em diferentes contextos, avançado gradativamente em suas hipóteses de leitura e de escrita.
- Realizar gradativamente tentativas de escrita espontânea (não convencional) de acordo com as próprias possibilidades.

Pensamento Lógico-Matemático - Objetivos

- Desenvolver gradativamente noções de localização e orientação espacial, tendo como referência pessoas e objetos ente si.
- Desenvolver gradativamente noção de tempo de deslocamento, tendo como referência o próprio corpo em relação ao espaço.
- Estabelecer relações de causa e efeito em situações de exploração do próprio corpo e nas interações com o meio.
- Estabelecer relações de semelhança e diferença, construindo aos poucos noções de classificação e seriação.
- Desenvolver gradativamente noções temporais nas vivências do cotidiano, aprendendo a situar-se nos diferentes tempos da instituição.
- Resolver situações do cotidiano e outros desafios propostos, considerando diferentes possibilidades de solução.
- Ampliar relações quantitativas, desenvolvendo gradativamente o conceito de número e o pensamento operativo.

Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

A passagem para o Ensino Fundamental é muito significativa para as crianças devendo ser trabalhada desde o início do ano, vivenciar essa mudança desenvolve uma atitude positiva em face da nova realidade a ser enfrentada. Portanto devemos

pensar o que significa esta passagem para as crianças, observando as reações e curiosidades que elas podem apresentar, e juntamente com elas e seus familiares tornar esta passagem mais prazerosa e simples possível.

4.3 ENSINO FUNDAMENTAL

A Lei Federal de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina as bases que nortearam os currículos e seus conteúdos mínimos, assegurando uma formação básica comum. Constituindo referenciais a partir dos quais a educação possa atuar, decisivamente, no processo de construção da cidadania; desenvolvendo os princípios estéticos, éticos e políticos.

Sendo prioridade do Ensino Fundamental os seguintes objetivos:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência do país.
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, bem como aspectos sócio-culturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

- Conhecer o próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens - verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir as produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Ao final da Educação Básica o perfil do aluno não será o de um especialista. Em princípio deverá sair com as competências necessárias para ser capaz de acompanhar os avanços da tecnologia e as exigências do mercado de trabalho atual.

A conquista dos objetivos propostos para o Ensino Fundamental depende de uma prática educativa que tenha como eixo a formação de um cidadão autônomo e participativo. Serão levadas em consideração as orientações didáticas abordadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Diretrizes Curriculares da Secretaria Municipal da Educação, que são subsídios à reflexão sobre como ensinar.

4.4 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Conforme prevê os Parâmetros Curriculares Nacionais, o currículo da Educação de Jovens e Adultos terá como competências básicas:

- Desenvolvimento da capacidade de aprender e continuar aprendendo, da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Constituição de significados socialmente construídos e reconhecidos como verdadeiros sobre o mundo físico e natural, sobre a realidade social e política;
- Domínio de competências e habilidades necessárias ao exercício da cidadania e do trabalho;

- Desenvolvimento da capacidade de relacionar a teoria à prática e o desenvolvimento da flexibilidade para novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- Uso das várias linguagens como instrumento de comunicação e como processo de constituição de conhecimento e de exercício da cidadania.

E, as três funções de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, são: **reparadora**: *que para os analfabetos e iletrados, significa a restauração de um direito negado: a escola de qualidade* **equalizadora**: *que dá condições ao indivíduo de restabelecimento de sua trajetória escolar para que este readquira um ponto igualitário no jogo da sociedade e* **permanente**.

A Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300 oferece o Programa de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – Fase I – do Ensino Fundamental, no período noturno, aprovado pela Resolução N.º 1247/03, sendo uma modalidade de ensino ofertada a quem não possui escolarização equivalente às quatro primeiras séries do ensino fundamental, atendendo uma demanda a partir de 14 anos.

A organização curricular para a Educação de Jovens e Adultos – Fase I está estruturada por disciplinas/unidades temáticas que correspondem às disciplinas da Base Nacional Comum exigidas para oferta de Educação de Jovens e Adultos. As Unidades Temáticas, organizadas por disciplinas de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, Currículo Básico e Diretrizes Curriculares da Secretaria Municipal da Educação com abordagens que atendem as características específicas da Educação de Jovens e Adultos, recebendo a classificação de I a IV para as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Arte, de I a III para as áreas de História e Geografia e para Educação Física de I a II.

Os conteúdos são distribuídos por períodos:

LÍNGUA PORTUGUESA:

1º Período

- Oralidade
- articulação correta das palavras
- seqüência lógica das idéias
- fluência
- argumentação

- entonação
- objetividade
- Escrita / produção de texto
- idéia de representação
- compreensão de símbolos
- desenho como forma de representação
- conjunto de símbolos próprios da escrita (alfabeto, pontuação, acentuação, cedilha)
- relação escrita / oralidade (relações biunívocas)
- função social da escrita
- gêneros discursivos
- unidade temática
- seqüência lógica
- objetividade
- clareza
- paragrafação
- direção da escrita
- apresentação (título, vocativo, margem, assinatura, data)
- legibilidade
- segmentação das palavras
- espaçamento entre as palavras
- acentuação
- sinais gráficos (cedilha, hífen, til)
- pontuação
- maiúscula minúscula
- concordância verbal
- concordância nominal
- argumentação
- elementos coesivos
- discurso direto e indireto
- ortografia
- Leitura
- apreensão das idéias
- leitura com ritmo e entonação

2º Período

- Oralidade
 - Os do 1º período acrescidos de:
 - ampliação vocabular
 - variação lingüística
- Escrita / produção de texto
 - os mesmos do 1º período
- Leitura
 - os mesmos do 1º período

MATEMÁTICA

1º e 2º Períodos

- Números e operações
 - compreende e utiliza SND para leitura, escrita comparação e ordenação.
 - composição e decomposição
 - realização de cálculo mental
 - utilização de estimativas
 - números decimais em contagens e medidas
 - frações
 - relação números fracionários/decimais
 - cálculos de $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$, dobro, triplo, dúzia. Operações com números naturais e decimais- operações com números naturais e decimais.
 - análise, interpretação e formulação de situações-problema.
 - frações equivalentes
 - adição e subtração de frações
 - relação entre operações de números decimais e as entre frações
 - cálculo de frações de quantidades
 - porcentagem
- Espaço e forma
 - descrição, interpretação e representação da posição e movimentação de uma pessoa ou objeto, em diferentes espaços, pontos de vista e construção de itinerários.
 - espaço através de maquetes
 - formas geométricas na natureza e criações do homem

- figuras planas através dos sólidos
- sólidos geométricos em corpos redondos e poliedros
- ampliação e redução de figuras
- simetria
- identificação e classificação de polígonos pelo número de lados
- **Grandezas e medidas**
- Comparação de grandezas da mesma natureza, significando as medidas e uso em situações-problema: unidades arbitrárias, padrão, de tempo, de valor, temperatura.
- reconhecimento e utilização de medidas usuais: comprimento, capacidade, superfície, volume.
- cálculo de perímetro e área de planos.
- sistema monetário brasileiro
- **Tratamento da informação**
- coleta, organização e descrição de dados.
- criação de registros pessoais
- leitura, interpretação e análise de dados.
- exploração da idéia de probabilidades
- produção de textos escritos a partir da interpretação de dados, e construção de gráficos.

CIÊNCIAS NATURAIS

1º Período

- **Ambiente**
- Ar, água, solo, seres vivos em diferentes ambientes e4 relação de interdependência.
- Sol como fonte primária de energia
- materiais lançados na natureza: lixo, dejetos e poluentes.
- mudanças de hábitos e costumes em relação da utilização de recursos naturais e conseqüências
- **Seres Vivos**
- semelhanças e diferenças (alimentação, respiração, circulação e excreção)
- reprodução sexuada (ovíparos e vivíparos)
- desenvolvimento – metamorfose
- reprodução vegetal (germinação)

- Corpo Humano
 - Características externas: órgãos dos sentidos e características sexuais primárias
 - diferentes etapas do desenvolvimento
 - higiene pessoal, ambiental e da alimentação e interferência dos fatores sociais.
 - defesa do organismo (vacinação e defesas naturais)
- Tecnologia e Sociedade
 - avanços tecnológicos positivos
 - avanços tecnológicos negativos

2º Período

- Astronomia
 - movimentos de rotação e translação
 - organização temporal
- Ambiente
 - propriedades do ar
 - propriedades da água
 - tipos de solo
 - poluição do ar, da água e do solo.
 - formas de energia do ambiente
 - ciclo da água
 - transformações químicas naturais
 - questões ambientais globais (efeito estufa)
 - questões ambientais locais (mudanças de costumes)
- Corpo Humano
 - Digestão, respiração, excreção.
 - reprodução humana e orientação sexual

História

1º Período

- Tempo
 - linha do tempo da vida do aluno trabalhador
 - linha do tempo de Curitiba
 - linha do tempo do Paraná / Brasil
- Sociedade atual

-Curitiba, bairros, comunidade do aluno.

- Diferentes formas de trabalho hoje / ontem
- trabalho e técnicas, conseqüências do progresso hoje / ontem.
- Identidade do aluno trabalhador
- grupos familiares
- modo de viver das pessoas (família, escola)
- Transformações tecnológicas
- meios de comunicação e transporte

2º Período

- Sociedade Brasileira na atualidade
- Aspectos socioculturais
- Sociedade Brasileira e sua formação
- Extrativismo mineral
- Organizações políticas e administrações públicas
- Organização Social e Política e Administrativa do Paraná e Brasil
- Emancipação Política do Paraná
- Industrialização no Paraná
- Valorização do Patrimônio Histórico

Geografia

1º Período

- Geografia: Ciência do Espaço
- o espaço geográfico
- paisagem, lugar, região e território.
- cidade, estado, região, país e mundo.
- construção e organização do espaço paranaense

2º Período

- Representação Espacial
- orientação
- direções cardeais
- representação e distribuição dos fenômenos naturais e sociais
- Representações do espaço

-imagens, plantas, gráficas e mapas.

-Paraná: espaço de referência

- Atividades Produtivas

-no espaço urbano e rural

-ambiente, conservação, poluição e preservação.

- Dinâmicas da Natureza e Sociedade na Construção do Espaço

-dinâmica da sociedade

-demografia

-movimentos populacionais

Arte

1º e 2º Períodos

-convenções sociais produzidas e reelaboradas na paisagem artística

-diferentes espaços construídos e reelaborados na paisagem artística

-multiculturalidade reelaborada na paisagem artística

-manifestações simbólicas da cultura tribal reelaboradas na paisagem artística

-cultura ocidental e oriental reelaboradas na paisagem artística

Educação Física

1º e 2º Períodos

- Ginástica

-elementos fundamentais: (andar, correr, saltar, engatinhar)

-alongamento

-relaxamento

-ginástica laboral, aeróbica, localizada.

- Dança

-criativas (fenômenos da natureza)

-folclóricas

-populares, de salão, de rua.

- Jogo

-tradicionais

-pré-esportivos

-cooperativos

- Esporte
-voleibol, basquetebol, futebol, futsal.
-corrida de orientação, punhobol.
- Luta
-caratê, judô, capoeira.

A carga horária total para o curso de Educação de Jovens e Adultos é de **1.200 horas** distribuídas em dois períodos sendo:

600 horas para o 1.º Período (correspondente ao Ciclo I ou 1.ª e 2.ª séries do Ensino Fundamental)

600 horas para o 2.º Período (correspondente ao Ciclo II ou 3.ª e 4.ª séries do Ensino Fundamental). As aulas são ofertadas no período noturno, no horário das 19 às 22 horas, sendo 03 horas para o aluno, e das 18 às 22 horas para o professor, portanto 04 horas. As turmas são organizadas com um mínimo de 15 alunos freqüentando e, quando houver uma freqüência de 30 alunos, a escola poderá abrir nova turma. Há a possibilidade de abrir quantas turmas forem necessárias sempre se respeitando uma diferença de 15 alunos.

A matrícula é feita em ficha individual própria.

O processo ensino-aprendizagem dar-se-á em momentos de produções coletivas e individuais em sala de aula, sob a orientação dos profissionais do Magistério da Rede Municipal de Ensino.

O atendimento aos profissionais, bem como aos alunos da EJA, é realizado pela vice-diretora.

Inclusão nas diferentes modalidades: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

O ano Internacional das pessoas deficientes em 1981, foi o embrião do conceito da Sociedade Inclusiva, a ele segue-se a década das Nações Unidas Para Pessoas Portadoras de Deficiências de 1983 a 1992. Mas a partir da Conferência Mundial sobre Educação para todos, realizada em 1990, é que foram consolidados os compromissos éticos e políticos, num esforço coletivo dos organismos internacionais, para assegurar a Educação Básica de qualidade para todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos.

A Declaração de Salamanca realizada na Espanha, no período de 07 à 10 de junho de 1994, é a conseqüência de todo esse processo. Recomenda que as

Escolas se ajustem às necessidades dos alunos quaisquer que sejam suas condições físicas, sociais e lingüísticas.

A inclusão é um trabalho efetivo e em grupo, devendo haver um envolvimento entre educadores, coordenador, pais e crianças. Não há como agir com a criança mesmo pequena, sem considerar suas vontades, suas necessidades, seus medos e seus sentimentos. As mudanças substanciais em geral despertam ansiedade. Daí a importância de um trabalho consciente e responsável pela infância nestas instituições.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba – volume 4, a Educação Especial “atende às necessidades de políticas educacionais que têm como meta a educação inclusiva, isto é, promover a integração e o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes com necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino de Jovens e Adultos)”, e tem como fundamentos básicos a igualdade e a diversidade.

Considerando o princípio de igualdade de direitos e cidadania, a Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300, reconhece a necessidade de assegurar escolas para todos, uma Escola que reconheça as diferenças, atenda as necessidades individuais dos alunos e promova a aprendizagem.

Estamos conscientes do relevante papel da escola no processo de promoção e inclusão social, por isso buscamos efetivar, na prática, o que preconiza o artigo 58 da Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que estabelece que todas as crianças, sempre que possível, devem aprender juntas. Propomos uma pedagogia centralizada no aluno na qual os mecanismos para aprendizagem se ajustem às necessidades de cada educando, entendemos que todos os educandos são capazes de aprender, sendo que, dependendo das diferenças, alguns necessitam de apoio adicional, outros de adaptações específicas, recursos estes possíveis de serem ofertados pela escola.

A prática da inclusão social repousa nos seguintes princípios: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação. A inclusão social, portanto, é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade através de transformações, pequenas e grandes.

Cabe à sociedade eliminar todas as barreiras físicas, programáticas e atitudinais para que os educandos com necessidades especiais possam ter acesso

aos serviços, lugares, informações e bens necessários ao seu desenvolvimento pessoal, social, educacional e profissional.

O sucesso da inclusão de alunos com deficiência na escola regular decorre, portanto, das possibilidades de se conseguir progressos significativos desses alunos na escolaridade, por meio da adequação das práticas pedagógicas à diversidade dos aprendizes. E só se consegue atingir esse sucesso, quando a escola regular assume que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam em grande parte do modo como o ensino é ministrado, a aprendizagem é concebida e avaliada.

Sem que a escola conheça os seus alunos e os que estão à margem dela, não será possível elaborar um currículo escolar que reflita o meio social e cultural em que se insere. A integração entre as áreas do conhecimento e a concepção transversal das novas propostas de organização curricular consideram as disciplinas acadêmicas como meios e não fins em si mesmas e partem do respeito à realidade do aluno, de suas experiências de vida cotidiana, para chegar à sistematização do saber.

Sendo assim, pretendemos proporcionar a inclusão por meio de ações concretas, buscando pleno desenvolvimento pedagógico:

- Conscientizar a comunidade escolar para a importância da presença do aluno de educação especial em escolas da rede regular de ensino;
- Integrar o corpo técnico da comunidade escolar e educadores que atuam nas salas de aulas do ensino regular e os que atendem em salas de educação especial;
- Evoluir percebendo que incluir não é tratar igual, pois as pessoas são diferentes. Alunos diferentes terão oportunidades diferentes, para que o ensino alcance os mesmos objetivos.

Acreditamos que:

- Quando o processo de inclusão na escola é bem conduzido, os benefícios são amplos;
- Amizades se desenvolvem e estudantes aprendem a conviver com as diferenças.
- O sucesso da inclusão depende de avaliação constante do processo, da flexibilidade da equipe técnico-pedagógica para alterar programas e do apoio da família, da escola e da comunidade. Para que o processo como um todo se efetive, acreditamos também ser de extrema necessidade que os professores que atuam

nas unidades de ensino regular tenham capacitação mais específica nas questões de encaminhamento metodológico a alunos com maior dificuldade de aprendizagem e de relacionamento em caso de condutas desafiadoras e opositoras.

Incluir não significa deixar o estudante com necessidades especiais numa sala de aula sem suporte adequado. Incluir, de acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, é um processo que implica ensino ativo, dialógico e interativo, onde o estudante é percebido a partir de suas relações e interações em diferentes grupos sociais.

Inclusão é estar com, é interagir com o outro, o grande benefício que ela traz para alunos e professores é: viver a experiência da diferença e garantir a todos o direito à educação.

Primeiramente devemos procurar saber o que o aluno já sabe e quais são as possibilidades que ele tem de aumentar esses conhecimentos, pesquisar seu histórico escolar, trocar informações com os pais e os professores das séries anteriores, com especialistas da instituição especializada (caso ele frequente no contra turno). Isso tudo auxiliará a planejar as aulas, definir estratégias e escolher materiais.

As manifestações de dificuldades de aprendizagem na escola apresentam-se como um contínuo, desde situações leves e transitórias até situações mais graves e persistentes que requerem o uso de recursos especiais para a sua solução. Atender a esse contínuo de dificuldades requer respostas educacionais adequadas envolvendo graduais e progressivas adaptações do currículo, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com necessidades especiais, a partir de critérios que definem:

- o que o aluno deve aprender;
- como e quando aprender;
- que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem;
- como e quando avaliar o aluno.

Algumas características curriculares facilitam o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, dentre elas: flexibilidade, acomodação e trabalho simultâneo, cooperativo e participativo.

As adaptações curriculares estão focalizadas, portanto, na interação entre as necessidades do educando e as respostas educacionais a serem propiciadas.

Devem ser destinadas aos que necessitam de situações especiais de educação, realizando-se, preferencialmente, em ambiente menos restritivo e pelo menor período de tempo, de modo a favorecer a promoção do aluno a formas cada vez mais comuns de ensino, buscando garantir que este participe de uma programação tão normal possível, mas considere as especificidades que as suas necessidades possam requerer.

Adaptações do Currículo

Organizativas

- tipo de agrupamento de alunos para a realização das atividades favorecendo as relações sociais e o processo de ensino e aprendizagem;

- organização didática da aula: - propõe conteúdos e objetivos de interesse do aluno ou diversificados, para atender às suas necessidades especiais, bem como disposição física de mobiliários, de materiais didáticos e de espaço disponíveis para trabalhos diversos, considerando a funcionalidade, a boa utilização e otimização de recursos, propiciando ambientes com adequada luminosidade, sonoridade e movimentação;

- organização dos períodos definidos para o desenvolvimento das atividades previstas propõe previsão de tempo diversificado para desenvolver os diferentes elementos do currículo na sala de aula.

Relativas aos objetivos e conteúdos

- priorização de áreas ou unidades de conteúdos que garantam funcionalidade e que sejam essenciais e instrumentais para as aprendizagens posteriores. Ex. habilidades de leitura e escrita, cálculos, etc.;

- priorização de objetivos que enfatizam capacidades e habilidades básicas de atenção, participação e adaptabilidade do aluno;

- seqüenciação pormenorizada de conteúdos que requeiram processos gradativos de menor à maior complexidade das tarefas, atendendo à seqüência de passos, à ordenação da aprendizagem, etc.;

- reforço da aprendizagem e à retomada de determinados conteúdos para garantir o seu domínio e a sua consolidação.

Avaliativas

- seleção das técnicas e instrumentos utilizados para avaliar o aluno.

- a avaliação é flexível de modo que considere a diversificação de critérios, de instrumentos, procedimentos e leve em conta diferentes situações de ensino e aprendizagem e condições individuais dos alunos.

Nos procedimentos didáticos e nas atividades

- metodologias, atividades e procedimentos de ensino são organizados e realizados levando-se em conta o nível de compreensão e a motivação dos alunos; os sistemas de comunicação que utilizam, devem favorecer a experiência, a participação e o estímulo à expressão;

- introdução de atividades complementares que requeiram habilidades diferentes ou a fixação e consolidação de conhecimentos já ministrados;

- introdução de atividades prévias que preparam o aluno para novas aprendizagens;

- introdução de atividades alternativas além das planejadas para a turma e ou realizadas de várias formas, com diferentes tipos de execução, envolvendo situações individuais e grupais, cooperativamente, favorecendo comportamentos de ajuda mútua;

- alteração do nível de abstração de uma atividade oferecendo recursos de apoio, seja visual, auditivos, gráficos, materiais manipulativos, etc.;

- alteração do nível de complexidade das atividades por meio de recursos do tipo: eliminar partes de seus componentes (simplificar um problema matemático, excluindo a necessidade de alguns cálculos, é um exemplo); ou explicitar os passos que devem ser seguidos para orientar a solução da tarefa, ou seja, oferecer apoio, especificando passo a passo a sua realização;

- alteração na seleção de materiais e adaptação de materiais escritos de uso comum: destacar alguns aspectos que necessitam ser apreendidos com cores, desenhos, traços; cobrir partes que podem desviar a atenção do aluno; incluir desenhos, gráficos que ajudem na compreensão; destacar imagens; modificar conteúdos de material escrito de modo a torná-lo mais acessível à compreensão, etc.;

Na temporalidade

- alteração no tempo previsto para a realização das atividades ou conteúdos, respeitando o ritmo próprio de aprendizagem e desempenho de cada um;

- período para alcançar determinados objetivos.

As medidas de adaptações curriculares devem considerar os seguintes aspectos, dentre outros:

- ser precedida de uma criteriosa avaliação do aluno, considerando a sua competência acadêmica;
- fundamentar-se na análise do contexto escolar e familiar, que favoreça a identificação dos elementos adaptativos necessários que possibilitem as alterações indicadas;
- contar com a participação da equipe docente e técnica da escola e com apoio especializado quando possível e necessário;
- promover o registro documental das medidas adaptativas adotadas, para integrar o acervo documental do aluno.

Avaliação

O processo avaliativo é de suma importância em todos os âmbitos do processo educacional para nortear as decisões pedagógicas e realimentá-las, exercendo um papel essencial nas adaptações curriculares.

O processo avaliativo deve focalizar:

- os aspectos do desenvolvimento (biológico, intelectual, motor, emocional, social, comunicação e linguagem);
- o nível de competência curricular (capacidades do aluno em relação aos conteúdos curriculares anteriores e a serem desenvolvidos);
- o estilo de aprendizagem (motivação, capacidade de atenção, interesses acadêmicos, estratégias próprias de aprendizagem, tipos preferenciais de agrupamentos que facilitam a aprendizagem e condições físico-ambientais mais favoráveis para aprender).

Organização Didática - Eixos das Áreas do Conhecimento.

LÍNGUA PORTUGUESA

No ensino da língua portuguesa, o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender e emitir textos adequados aos diferentes contextos e práticas sociais. Para isso durante a vida escolar os estudantes devem operar progressivamente, sobre diferentes gêneros textuais, visto que a produção humana se dá por

intermédio de estruturas lingüísticas relativamente estáveis, compatíveis, em número à variedade de atividades humanas.

O trabalho didático desta área é pautado na escolha e na abordagem de determinados gêneros textuais para cada ciclo de aprendizagem, de acordo com diferentes níveis de complexidade e de possibilidades manifestos em qualquer um dos gêneros, para que os estudantes apreendam características específicas e percebam as funções e intencionalidades das diferentes formas expressivas e temas focados.

Em sala de aula, o trabalho com a leitura deve oportunizar ao estudante a tomada de consciência do sentido do texto, em um dado momento e situação, o que ocorre também em função de suas experiências sociais em lingüísticas anteriores.

A leitura deve levar os estudantes a reconhecerem e buscarem a informação, o divertimento, o estudo e o aprendido.

As práticas a serem observadas no desenvolvimento da Língua Portuguesa são:

- Oralidade
- Leitura
- Escrita
- Análise Lingüística

ALFABETIZAÇÃO

Entende-se a alfabetização como momento inicial do processo educativo do ensino e da aprendizagem, cabe, portanto enfatizar que segundo Soares (1998), alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades em utilizá-los para ler e escrever. No entanto faz-se necessário salientar que o letramento consiste não apenas em saber ler e escrever, mas ao cultivo das atividades de leitura e escrita que respondem às demandas de exercício destas práticas.

O processo de letramento é gradativo e implica na aquisição de habilidades para atingir diferentes objetivos a partir de atividades significativas para a formação cultural, científica e ideológica do aprendiz, como informar ou informar-se, interagir com outros, divertir-se, orientar-se e ampliar conhecimentos de outros escritores contribuindo com soluções inovadoras de sua própria autoria..

Considerando que a leitura e a escrita trazem conseqüências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e lingüísticas, quer para o grupo social, quer para o indivíduo que aprende a usá-la, o grupo de profissionais engajado neste processo de letramento dos estudantes da Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300, estão em constante capacitação, atualização e comprometimento com o trabalho não só nas séries iniciais como também no decorrer de todos os ciclos de formação.

As competências de falar, ler e escrever dependem das situações de uso e de reflexão sobre essas práticas, no âmbito das vivências sociais cotidianas, em que acontecem de forma não dissociada.

Práticas de Oralidade

É necessário que o professor oportunize em sala de aula e nas atividades extra-classe situações que ampliem a expressão, principalmente em momentos que estejam em grupos, nos quais devem desenvolver-se também na habilidade de ouvir com atenção os colegas. Dessa maneira, eles poderão argumentar a partir de novas informações, construir conceitos, incorporar novas palavras e significados, compreender o que ouvem e falam.

Ao chegar à escola, o estudante já traz internalizada a linguagem própria do seu universo cultural, que não pode ser ignorada, devendo ser aceita e respeitada no ambiente escolar. No entanto, é importante que os estudantes percebam que tanto na fala quanto na escrita existem prescrições que devem ser observadas no uso mais ou menos formal da linguagem. A incorporação de expressões, pronúncias e construções alheias à sua variedade dialetal podem se processar de forma não agressiva, por diversos contatos do aluno com a variedade padrão.

Isso pressupõe o ensino aprendizagem do uso de diferentes recursos da linguagem oral, adequando-os às diversas situações, ao grau de formalidade necessária, aos objetivos pretendidos. Neste sentido, é preciso selecionar conteúdos e organizar estratégias adequadas à composição oral, que pode ser individual ou coletiva.

Os estudantes devem ser levados a:

- Articular corretamente os fonemas;
- Perceber que a palavra escrita é composta por grafemas e por fonemas;
- Descrever objetos e cenários;

- Relatar, opiniões, sentimentos e experiências para enriquecer a ordenação de idéias e a clareza nas explicações;
- Dramatizar textos, poemas, músicas ou situações do cotidiano visando o aprimoramento da dicção, entonação, gesto e postura;
- Argumentar a favor ou contra determinadas posições;
- Discriminar diferentes sons apresentados;
- Expor trabalhos em público, relatando os detalhes;
- Explorar tom da voz, ritmo e timbre;
- Contar, escutar, repetir, recriar e refletir sobre histórias diversas;
- Ouvir e reproduzir oralmente textos de cultura popular como trava línguas, quadrinhas, parlendas, adivinhações e canções;
- Contar filmes assistidos;
- Responder oralmente problemas propostos;
- Participar de brincadeiras de imitação de diferentes vozes e ruídos;
- Participar de rodas de conversa, respeitando tempo de ouvir e de falar.

Práticas da Escrita

É preciso considerar que o processo de aquisição da escrita já teve início para as crianças, muito antes de sua entrada na escola. Assim muitas delas desde cedo estão em contato com a escrita pela interação com pessoas que lêem e escrevem, e pela manipulação de material escrito. Se por um lado é relevante evidenciar que a criança interage sobre esse objeto de conhecimento, estabelecendo relações e elaborando hipóteses, por outro lado é necessário ressaltar que não basta proporcionar à criança material escrito para que ela desenvolva naturalmente um processo de conhecimento da língua escrita.

Os alfabetizadores devem ter o cuidado e atenção voltada para o processo de construção da escrita de cada criança, mesmo daquelas que não presenciaram atos de leitura relevantes em casa e não tiveram contatos importantes com materiais impressos. Como constataram Ferreiro e Teberoski (1979), a escrita se processa desde muito cedo: aos dois ou três anos de idade a criança já demonstra interesse pelo manuseio de materiais, e sem dúvida alguma, ela rabiscará descontinuadamente e, se questionada, dirá que está escrevendo. Levando em consideração essas observações com enfoque individual, tem-se uma riquíssima bagagem de conhecimentos, que precedem as interferências

escolares, propiciando uma aceleração eficaz no desenvolvimento da leitura e da escrita, a partir de atividades significativas que propiciem a continuidade do processo de aprendizagem, e não um retrocesso ou bloqueio de tudo que se tinha, convencendo o aluno que o que agora é importante é a massificação da oferta de atividades e conteúdos, descontextualizados da realidade não preservando o texto autêntico. Da mesma forma que o alfabetizador deve preservar os pontos de partida em que cada aluno se encontra, deve perceber a importância de preparar encaminhamentos metodológicos bem definidos, para uma mediação adequada, pois o desenvolvimento da linguagem quer oral ou escrita, não é um processo natural, mas resultado de esforço de produção humana. Cabe ao professor, portanto não só ser um espectador ou um facilitador do processo de aprendizagem, apenas passando tarefas, mas, sobretudo ensinar também, propor situações que encoraje o estudante a dar um passo à frente, e progredir na construção de seus conhecimentos.

Para que os estudantes aprendam escrever, devem ser:

- Expostos a rotineiras situações de escrita;
- Ter contatos com textos, que é a unidade de sentido da língua;
- Estimulados a perceberem as unidades menores que compõem o texto: as frases, as palavras, as sílabas e as letras;
- Incentivados na observação de letreiros, placas, cartazes, revistas, jornais, rótulos, logotipos;
- Encaminhados na participação de textos coletivos, após alguma situação significativa, como passeios, aula de educação física, recreação, visitas, filmes, teatros, etc.
- Orientados a manusear o alfabeto móvel em diversas situações significativas;
- Incentivados a consultar a seqüência do alfabeto nas suas construções de escrita;
- Ouvintes de diferentes gêneros textuais;
- Expostos a repetidas observações da relação fonema/grafema;
- Estimulados a observar os quatro tipos de letras e um desenho de referência, dando ênfase à utilização da letra caixa alta nos tempos iniciais das práticas de leitura e escrita;

- Levados a contatos diários com livros de literatura infantil, gibis, dicionários;
- Incentivados ao empréstimo semanal de livros no Farol do Saber (anexo à escola);
- Respeitados e encorajados no processo de construção da escrita.

MATEMÁTICA

A matemática possui um papel importante de investigação, interpretação e compreensão dos aspectos histórico, filosófico, social e cultural, articulando-se com todas as áreas do conhecimento. Nesse sentido, a aprendizagem em matemática está relacionada à compreensão, ao estabelecimento de relações, ao aprender e produzir significados. A Educação Matemática tem, portanto como objeto de estudo: a compreensão, interpretação e descrição de fenômenos referentes ao ensino e à aprendizagem da matemática.

É importante conduzir os estudantes a aprenderem a utilizar com compreensão as diferentes linguagens matemáticas, mobilizando conhecimentos na solução de problemas relacionados ao mundo do trabalho, da ciência, da vida cotidiana e escolar. São linguagens matemáticas:

- ARITMÉTICA
- ALGÉBRICA
- GEOMÉTRICA
- PROBABILÍSTICA
- GRÁFICA
- LÓGICA

A construção do conhecimento lógico-matemático deve ocorrer em situações que permitam ao aluno desenvolver ações e reflexões descobrindo as propriedades lógico-matemáticas em diferentes situações, as quais devem ser trabalhadas, inicialmente por meio de materiais manipulativos.

GEOGRAFIA

O ensino de geografia apresenta-se como educação para consciência do espaço. A construção da noção do espaço pelo estudante, ocorre gradativamente e

pressupõe o trabalho com as relações topológicas, projetivas e euclidianas, que são essenciais para a compreensão dos mapas e de outras formas de representação de espaço.

- Relações topológicas: Noções espaciais;
- Relações projetivas: perspectivas (referencial do observador);
 - Relações euclidianas: noção de distância, comprimento e superfície.
 - Para que ocorra a compreensão do espaço geográfico, trabalha-se com três eixos:
 - SOCIEDADE
 - ESPAÇO
 - NATUREZA

HISTÓRIA

O ensino da História abrange três eixos articuladores dos conteúdos:

- CULTURA
- IDENTIDADE
- CIDADANIA

O conceito de cultura deverá ser estudado, como modo determinado de vida, o modo de pensar, de viver das pessoas.

A cultura tem especificidades, cada época, cada geração tem uma forma de expressá-la, propõem-se por tanto, reflexões sobre cultura popular, cultura erudita, cultura hegemônica, cultura política, cultura dos negros, indígenas, imigrantes, minorias, indústria cultural.

O conceito de identidade privilegia questões como: identidade individual, coletiva e étnica, identidade de classe e de gênero e identidade nacional.

O conceito de cidadania deve ser focado a partir da idéia de que as pessoas não são cidadãos só com o nascimento, mas se tornam cidadãos no processo de construção social.

CIÊNCIAS

O ensino de Ciências deve ser apresentado aos estudantes como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo.

O desenvolvimento desta área terá como eixos norteadores:

- ECOSISTEMA.
- CULTURAS E SOCIEDADES.
- NATUREZA E TECNOLOGIA

Os eixos devem estabelecer conexões entre si, com as outras áreas e com os temas sociais contemporâneos.

ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso desde abril de 1998 é parte integrante da Base Nacional Comum, é obrigatória a oferta pela escola e deverá ser trabalhado sistematicamente, articulado às demais áreas do conhecimento, podendo ser facultativa a frequência às aulas. Segundo a Resolução nº. 6.856/93 da SEED/PR, o estudante menor de 18 anos que optar pela não frequência necessitará de documento assinado pelos pais ou responsável.

O objeto de estudo do Ensino Religioso é o FENÔMENO RELIGIOSO, que compreende o conjunto das diferentes MANIFESTAÇÕES DO SAGRADO no âmbito individual e coletivo. A construção e a socialização desse conhecimento na escola devem promover uma abertura ao diálogo inter-religioso, na perspectiva dos valores comuns a todas as tradições tendo por base a alteridade e o direito à liberdade de consciência e opção religiosa.

Propõe-se que os conteúdos sejam organizados a partir das MANIFESTAÇÕES DO SAGRADO, subdivididos em amplo conjunto de conteúdos para o primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental que se apresentam a seguir:

- ALTERIDADE
- ETHOS
- TRADIÇÕES RELIGIOSAS, MÍSTICAS E FILOSÓFICAS.
- TEXTOS SAGRADOS
- SÍMBOLOS RELIGIOSOS
- ESPIRITUALIDADE

- RITOS E RITUAIS
- ESPAÇOS SAGRADOS

EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física na escola deve propiciar o acesso a um conhecimento organizado a respeito da cultura corporal, permitindo o desenvolvimento pessoal, a participação na sociedade, bem como a vivência de valores e os princípios éticos e democráticos.

O objeto de estudo da Educação Física é o MOVIMENTO, tendo como eixos norteadores:

- GINÁSTICA
- DANÇA
- JOGO
- LUTA
- ESPORTE

O ensino da educação física deve estar também voltado à compreensão de conceitos básicos relacionados com a saúde e ao desenvolvimento de habilidades motoras que proporcionem motivação para as práticas corporais.

ARTE

O desenvolvimento dos conteúdos deve priorizar a arte enquanto conhecimento a ser construído. Cabe às Artes a tarefa de proporcionar ao estudante o conhecimento dos códigos das diferentes linguagens artísticas, no sentido de instrumentalizá-lo para a leitura, interpretação e o desenvolvimento da capacidade criadora ou criatividade estética para a auto-expressão. Desta forma destacam-se os seguintes conceitos-chave:

- CULTURA
- PENSAMENTO ESTÉTICO
- REFLEXÃO
- ARTE COMO PRODUÇÃO CULTURAL
- CAPACIDADE CRIADORA
- AUTO-EXPRESSÃO

Os eixos que norteiam a prática da educação artística são:

1- O entendimento das artes e das formas de expressão artísticas como produção cultural, social e histórica;

2- A especificidade das linguagens artísticas:

- ARTES VISUAIS
- MÚSICA
- TEATRO
- DANÇA

Objetivos das Áreas do Núcleo Comum

Com base nas Diretrizes Curriculares serão apresentados os objetivos considerados fundamentais, e que serão utilizados como base para a elaboração dos planejamentos anuais e bimestrais, garantindo assim o desenvolvimento de atividades que possibilitem a aquisição dos conhecimentos necessários para a formação em todas as áreas do conhecimento do Núcleo Comum.

LÍNGUA PORTUGUESA – CICLO I

- Expressar sentimentos, opiniões e experiências pessoais em diversas situações comunicativas.
- Recontar fatos e histórias do cotidiano organizando suas idéias e seguindo uma seqüência lógica, ainda que com a mediação do professor.
- Utilizar argumentos coerentes em suas exposições orais em sala de aula.
- Ler textos (verbais e não verbais) em diversos gêneros textuais, atribuindo-lhes significação, reconhecendo a intencionalidade e o processo de interlocução.
- Ler textos (verbais e não verbais) de variados gêneros em voz alta, demonstrando capacidade de transposição fonografológica (relação fonema/grafema).
- Utilizar sistema gráfico da língua de forma adequada, reconhecendo sua organização alfabético – silábica e as possíveis relações fonema/grafema.
- Considerar o interlocutor e a situação em suas produções respeitando as várias possibilidades estruturais dos gêneros trabalhados.
- Produzir textos (palavras, frases) coesos e coerentes, a partir dos conhecimentos de organização sintático-morfológica da linguagem.

- Reconhecer a necessidade de acentuar e pontuar suas produções, percebendo a necessidade destes recursos e sua relação direta entre os recursos de acentuação e pontuação e a oralidade.
- Perceber a necessidade de melhorar seus textos por meio do aprimoramento da linguagem e do uso de elementos lingüísticos apropriados.
- Reconhecer que há diferentes formas de falar de acordo com a situação.
- Reconhecer a leitura fruição (prazer) do texto literário.

LÍNGUA PORTUGUESA – CICLO II

- Utilizar a linguagem oral, começando a adequá-la às diferentes situações sociocomunicativas.
- Preocupar-se com a postura e o vocabulário, evitando a utilização de vícios de linguagem tanto na escrita quanto na oralidade.
- Recontar fatos e histórias do cotidiano, seguindo a seqüência lógica e dos fatos, procurando adequar a linguagem ao interlocutor.
- Defender seu ponto de vista com argumentos consistentes de acordo com as situações apresentadas.
- Ler textos (verbais e não verbais) de diversos gêneros textuais, atribuindo - lhes a significação, reconhecendo a intencionalidade e o processo de interlocução.
- Estabelecer relações do texto lido/ouvido com as experiências vividas e/ou com outros textos.
- Ler com autonomia diferentes gêneros textuais, identificando a idéia central nele contida.
- Utilizar o sistema gráfico da língua seguindo a convenção, reconhecendo sua organização alfabético silábica e as possíveis relações fonema/grafema.
- Considerar o interlocutor e a situação como elementos determinantes de atribuição de significado em suas produções, respeitando as várias possibilidades estruturais dos gêneros trabalhados.
- Produzir textos coesos e coerentes a partir de conhecimentos da organização sintático morfológica da linguagem.
- Acentuar e pontuar suas produções textuais, reconhecendo a necessidade desses recursos e sua relação direta com a oralidade.
- Perceber a necessidade de melhorar seus textos por meio de aprimoramento da linguagem e do uso de elementos lingüísticos apropriados.

- Reconhecer que existem diferentes modos de falar de acordo com a região e o contexto social dos interlocutores.
- Reconhecer a leitura fruição (prazer) do texto literário.

MATEMÁTICA – CICLO I

- Construir o significado dos números naturais (classe das unidades simples: unidade, dezena e centena) em situações de contagem, medidas e códigos numéricos, em diferentes contextos, compreendendo os princípios do Sistema de Numeração Decimal.
- Utilizar-se da linguagem oral e da linguagem escrita para comunicar-se e produzir escritas matemáticas, na resolução de situações-problema de diferentes contextos.
- Ler, construir e interpretar tabelas e gráficos como forma de comunicar e representar informações quantitativas e qualitativas.
- Construir o significado dos sistemas de medidas e representar grandezas, utilizando medidas arbitrárias e convencionais, estimando e probabilizando resultados.
- Orientar-se e deslocar-se no espaço, interpretando, comunicando e representando a localização e a movimentação de pessoas e objetos, a partir de pontos de referência.
- Identificar formas tridimensionais e bidimensionais em diferentes contextos, percebendo semelhanças e diferenças entre os objetos do espaço e do plano fazendo descrições orais, construções e representações.

MATEMÁTICA – CICLO II

- Compreender os princípios de organização do Sistema de Numeração Decimal (classe dos milhões) e valer-se deste para registrar, elaborar e resolver situações-problema em diferentes contextos.
- Utilizar-se da linguagem oral e da linguagem escrita para comunicar-se e produzir escritas matemáticas, na resolução de situações-problema de diferentes contextos.
- Analisar, coletar e representar informações que são apresentadas em linguagem gráfica, percebendo a intencionalidade com que elas foram representadas e a

freqüência de acontecimentos previsíveis ou aleatórios, por meio de recursos estatísticos e probabilísticos.

- Fazer uso dos sistemas de medidas, comparando e estabelecendo relações entre as grandezas, assim como fazendo estimativas e probabilizando resultados.
- Ampliar o Sistema de Numeração Decimal dos números naturais para os racionais, reconhecendo as relações entre as operações e suas diferentes representações.
- Orientar-se no espaço, interpretando e representando a localização e a movimentação de pessoas e objetos, a partir de pontos de referência, utilizando corretamente a linguagem matemática.
- Identificar as características das figuras geométricas por meio de descrições orais, construções e representações, percebendo semelhanças e diferenças entre os objetos do espaço e do plano.

GEOGRAFIA - CICLO I

- Sistematizar a noção espacial, percebendo a proporção, a distância e a direção dos objetos, por meio da observação, representação e localização destes em diferentes espaços.
- Utilizar as categorias espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas) para construir representações (tridimensionais e bidimensionais) legendadas dos diferentes espaços conhecidos.
- Reconhecer e utilizar os referenciais de localização e orientação espacial para se deslocar nos diferentes espaços.
- Perceber que o espaço geográfico é ocupado por várias sociedades, que se organizam de formas diferenciadas e compõem o espaço global.

GEOGRAFIA - CICLO II

- Ler, interpretar e construir representações, como mapas (tanto os confeccionados pelo estudante como os oficiais), gráficos e plantas simples, utilizando elementos da linguagem cartográfica.
- Perceber que as referências universais de localização – N, S, E, O, NE, SE, NO, SO – são imprescindíveis para a circulação e o conhecimento do espaço geográfico, situando os elementos formadores das paisagens – humanos e físicos – nos espaços vivido, percebido e concebido.

- Compreender que as sociedades são multiculturais, formadas por grupos de diferentes etnias, identificando as diversas construções dos espaços que materializam a cultura dos povos que os constroem, num processo contínuo.
- Construir conceitos de urbano e rural, identificando as atividades desenvolvidas em cada espaço e suas características.
- Identificar, localizar e conceituar os fenômenos naturais, compreendendo a dinâmica da natureza e a interdependência entre relevo, clima, vegetação e hidrografia.

HISTÓRIA – CICLO I

- Reconhecer a si e ao outro nas relações que se estabelecem nos diferentes grupos sociais com os quais convivem, percebendo as diferenças individuais;
- Identificar as diferentes estruturas familiares existentes na sociedade hoje, percebendo a participação dos integrantes da família nos vários grupos sociais dos quais faz parte;
- Reconhecer seus direitos e deveres, percebendo que estão presentes nas convenções sociais, familiares, escolares e comunitárias;
- Reconhecer o ser humano como parte integrante da natureza, numa relação de interdependência, compreendendo a importância das questões socioambientais para a sociedade atual;
- Reconhecer as diferentes manifestações culturais como produção da humanidade nos diferentes tempos e nos diferentes espaços, relacionando-as com o contexto local;
- Reconhecer nas vivências cotidianas familiares, escolares e comunitárias, a influência da mídia no modo de viver das pessoas;
- Identificar os meios de transporte e de comunicação, os instrumentos cotidianos, bem como, as suas transformações e permanências em diferentes tempos e espaços;

HISTÓRIA – CICLO II

- Reconhecer como ocorreu a construção e ocupação do espaço paranaense no contexto brasileiro;

- Compreender a construção da identidade cultural paranaense, no contexto brasileiro, percebendo as diversidades culturais, étnicas e religiosas resultantes deste processo;
- Compreender que o conceito de cidadania se constrói historicamente percebendo as mudanças e permanências que ocorrem em diferentes contextos históricos nacionais;
- Reconhecer a organização econômica, social e cultural do Paraná, estabelecendo relações com o contexto brasileiro, nos diferentes tempos e espaços.
- Compreender como se constituem a organização política do Paraná e de Curitiba, no contexto brasileiro, percebendo as mudanças e permanências que ocorrem nos diferentes momentos históricos;
- Reconhecer movimentos políticos, sociais e culturais que ocorrem em diferentes momentos históricos nacionais, estabelecendo relações com Curitiba e Paraná, neste contexto;
- Reconhecer o processo das transformações tecnológicas que ocorrem nos meios de transporte e de comunicação e nos instrumentos cotidianos, identificando os impactos por ela produzidos na sociedade brasileira, em diferentes tempos e espaços;
- Refletir sobre o papel da mídia como um dos agentes modificadores dos padrões de conduta e do modo de viver das pessoas na sociedade.

CIÊNCIAS – CICLO I

- Identificar a presença de seres vivos e de elementos não vivos em diferentes ambientes terrestres, as relações de interdependência que existem entre eles, bem como a forma como o ser humano utiliza esses elementos e transforma os ambientes;
- Investigar o corpo humano, estabelecendo diferenças e semelhanças entre os seres humanos e outros seres vivos e utilizando as informações para elaborar classificações e para valorizar a diversidade de vida dos diferentes ambientes terrestre e o respeito às diferenças individuais entre os seres humanos;
- Observar a regularidade da ocorrência de alguns fenômenos celestes, sua influência no ambiente e nas atividades humanas, permitindo que o ser humano se organize no espaço e no tempo.

CIÊNCIAS – CICLO II

- Identificar as características e propriedades do ar, da água e do solo, bem como a utilização e a transformação desses elementos pelo ser humano, em diferentes tempos e espaços, considerando as causas e as conseqüências impactos ambientes causados por essas transformações;
- Reconhecer o corpo humano como um todo integrado, estabelecendo relações entre os processos da digestão, respiração, circulação e excreção, compreendendo a saúde como bem-estar físico, social e psíquico do indivíduo;
- Caracterizar os sistemas genitais feminino e masculino e as mudanças que ocorrem no corpo humano durante a puberdade, respeitando as diferenças individuais do corpo e do comportamento nas diferentes fases da vida;
- Compreender que o ser humano é parte integrante da natureza interage com o meio através dos órgãos dos sentidos e reage aos estímulos do ambiente por intermédio dos sistemas muscular e esquelético, identificando o papel do sistema nervoso e hormonal na coordenação dessas funções;
- Reconhecer e identificar a regularidade de alguns fenômenos celestes e a sua influência no ambiente e nas atividades humanas, permitindo que o ser humano se organize no espaço e no tempo.

ENSINO RELIGIOSO - CICLO I

- Reconhecer o outro, refletindo e vivenciando o diálogo e o respeito às diferenças religiosas.
- Reconhecer a diversidade religiosa presente na realidade próxima, construindo o seu referencial de entendimento das diferenças.
- Identificar os símbolos religiosos, estabelecendo a relação de seus significados.
- Conhecer alguns espaços sagrados existentes na comunidade, identificando a função desses espaços.

ENSINO RELIGIOSO - CICLO II

- Refletir sobre a alteridade e o respeito às diferenças, reconhecendo o direito à liberdade de expressão religiosa do outro.
- Identificar as diferentes tradições religiosas, reconhecendo a importância da religião na vida das pessoas.
- Conhecer os textos sagrados, percebendo-os como referenciais de ensinamentos sobre a fé e a prática das tradições religiosas.

- Conhecer as principais espiritualidades de algumas tradições religiosas, identificando-as como métodos e práticas de relação com o sagrado.
- Identificar ritos e rituais, reconhecendo a importância do seu significado cultural.
- Identificar os espaços sagrados, analisando a sua função.

EDUCAÇÃO FÍSICA - CICLO I

- Vivenciar os elementos da cultura corporal, orientando-se em espaços e tempos necessários a essas práticas .
- Construir outras possibilidades de movimentar-se corporalmente, reelaborando as práticas vivenciadas com apoio dos professores e dos colegas .
- Reconhecer suas possibilidades de movimentação corporal, percebendo-se como único , diferente de seus colegas , compreendendo e respeitando as diferenças individuais .
- Interagir dentro do ambiente escolar, adotando atitudes de respeito, na tentativa de superar inibições e/ou atitudes de preconceito e discriminação .
- Resolver as situações de conflito surgidas com os colegas na realização das práticas corporais.
- Respeitar a diversidade cultural, participando de atividades trazidas pelos colegas.
- Reconhecer algumas das alterações fisiológicas que ocorrem em seu corpo durante e após a realização das práticas corporais.
- Reconhecer os elementos da cultura corporal, uma opção de prática para o preenchimento sadio do tempo livre.
- Participar de práticas corporais que possibilitem o conhecimento do corpo como meio de comunicação, de expressão e de atuação nas relações sociais.

EDUCAÇÃO FÍSICA – CICLO II

- Aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução de desafios corporais com autonomia.
- Identificar algumas das alterações fisiológicas desencadeadas em seu corpo durante e após a realização de práticas corporais.
- Identificar-se com elementos da cultura corporal, como uma opção de prática corporal de lazer, utilizando-os nos tempos disponíveis.

- Reconhecer a relação existente entre o seu corpo como meio de comunicação e as questões sociais relevantes.
- Perceber a importância da avaliação em grupo nas diferentes práticas corporais realizadas no contexto escolar, como condição de melhoria para a sua atuação.

ARTES

ARTES VISUAIS

- Vivenciar os elementos da cultura corporal, utilizando as habilidades básicas de movimento necessárias a essas práticas.
- Construir outras possibilidades de movimentar-se corporalmente, reelaborando as práticas vivenciadas, com autonomia.
- Reconhecer as possibilidades e limites do próprio corpo, percebendo a importância de construir um estilo pessoal de movimentar-se, compreendendo e respeitando as diferenças individuais.
- Interagir dentro do ambiente escolar, adotando uma postura de respeito e solidariedade, com vistas à superação de preconceitos.
- Resolver com autonomia, situações de conflito surgidas com os colegas no desenvolvimento das práticas corporais.
- Perceber forma e conteúdo nas estruturas artísticas
- Identificar os elementos formais da linguagem visual, nas estruturas artísticas.
- Identificar diferentes técnicas de materiais, nas estruturas artísticas;
- Experimentar diferentes possibilidades de uso dos elementos formais da linguagem visual
- Representar suas idéias utilizando os elementos formais da linguagem visual.
- Identificar forma e conteúdo nas estruturas artísticas
- Experimentar diferentes possibilidades de uso dos elementos formais da linguagem visual na perspectiva da função simbólica.
- Representar suas idéias, atribuindo função simbólica aos elementos formais da linguagem visual nas estruturas artísticas.
- Analisar a utilização da linguagem visual no cotidiano, percebendo as inter-relações dos elementos visuais presentes na configuração do meio ambiente construído.

- Desenvolver a percepção visual através da leitura de diferentes tipos de imagem (fotografia, publicidade, histórias em quadrinhos, imagens midiáticas, etc.)
- Criar formas de expressão visual utilizando os elementos próprios da linguagem.
- Reconhecer e analisar os elementos visuais presentes na configuração do meio ambiente construído.
- Desenvolver formas de representação pessoal, com liberdade, imprimindo sua marca pessoal através da utilização de diferentes técnicas e procedimentos, e dos elementos formais da linguagem visual.
- Analisar suas produções e a dos colegas, na perspectiva dos elementos formais, técnicas e procedimentos.
- Desenvolver a percepção visual através da leitura de diferentes tipos de imagem (videoclipe, instalação, publicidade, holograma, etc.).

MÚSICA

- Identificar e registrar graficamente os elementos do som e da música.
- Identificar diferentes técnicas e materiais nas estruturas musicais.
- Experimentar diferentes possibilidades de uso dos elementos formais da linguagem musical.
- Interpretar: cantar, tocar e movimentar-se.
- Representar idéias utilizando os elementos formais da linguagem musical.
- Perceber e identificar diferentes formas musicais.
- Identificar diferentes técnicas e materiais na obra musical.
- Identificar a função simbólica dos elementos do som e da música.
- Experimentar diferentes possibilidades de uso dos elementos formais da linguagem musical, ultrapassando o caráter da experimentação.
- Registrar graficamente suas idéias e representações musicais.
- Analisar a utilização dos elementos sonoros e da música, percebendo sua inter-relação em diferentes produções musicais.
- Desenvolver formas de representação pessoal com liberdade, imprimindo sua marca pessoal através da utilização de diferentes técnicas, procedimentos e dos elementos formais, técnica e procedimentos.
- Interpretar músicas de diferentes tempos de espaço, vocalmente ou com instrumentos, individualmente ou em grupo.
- Criar formas de registros sonoros e de registro de suas próprias criações sonoras.

- Ler registros gráficos dos elementos sonoros e musicais de suas produções e de outros.

TEATRO

- Perceber forma e conteúdo nas estruturas teatrais.
- Identificar os elementos formais da linguagem cênica: texto, personagem, caracterização, cenografia, iluminação e sonoplastia nas estruturas teatrais.
- Experimentar diferentes possibilidades de representação cênica, a partir dos elementos formais próprios da linguagem, através da expressão vocal e jogos teatrais com variados estímulos.
- Representar suas idéias utilizando os elementos formais da linguagem cênica.
- Identificar formas e conteúdos nas estruturas teatrais.
- Reconhecer a função simbólica dos elementos formais utilizados em produções teatrais, cinematográficas e em meios televisivos.
- Utilizar a expressão corporal e jogos teatrais como preparação para representação cênica.
- Representar idéias atribuindo função simbólica aos elementos formais da linguagem cênica.
- Reconhecer e experimentar diferentes formas de representação cênica: sombras, formas animadas, máscaras, etc.
- Realizar adaptações de textos literários, de diferentes representações, como meios televisivos, cinema, etc.
- Analisar a utilização dos elementos cênicos no cotidiano percebendo as inter-relações dos elementos formais em diferentes modalidades (performance, meios televisivos e cinematográficos).
- Analisar a função simbólica dos elementos formais, utilizados em produções teatrais, cinematográficas e em meios televisivos.
- Utilizar diferentes formas de representação cênica: sombras, formas animadas, máscaras e outras.
- Desenvolver formas de representação pessoal, com liberdade, imprimindo sua marca pessoal através da utilização de diferentes técnicas, procedimentos e dos elementos formais das artes cênicas.
- Analisar suas produções e as dos colegas, na perspectiva dos elementos formais, técnicas e procedimentos.

DANÇA

- Adquirir consciência corporal das partes do corpo e dinâmicas do movimento.
- Perceber a forma e o conteúdo em diferentes composições de dança.
- Identificar nas estruturas artísticas, as qualidades dos elementos estruturais de dança: peso, fluência, espaço e tempo.
- Experimentar diferentes possibilidades de uso das raízes de habilidades motoras na construção do movimento.
- Experimentar diferentes possibilidades de uso dos elementos estruturais da dança, a partir de suas qualidades de movimento.
- Representar suas idéias utilizando as raízes de habilidades motoras e as qualidades de movimento da dança: composição coreográfica.
- Improvisar, utilizando as possibilidades de uso das raízes de habilidades motoras na construção do movimento, com e sem estímulo.
- Analisar a utilização da dança no cotidiano, percebendo as inter-relações dos elementos formais em diferentes modalidades (meios televisivos, na comunidade, etc.).
- Representar suas idéias atribuindo função simbólica aos elementos estruturais da dança e suas qualidades de movimento.
- Desenvolver formas de representação pessoal, com liberdade, imprimindo sua marca pessoal através da utilização de diferentes técnicas, de procedimentos e dos elementos formais da linguagem e da dança.
- Analisar e elaborar crítica de suas produções e as de outros, na perspectiva dos elementos formais, técnicas e procedimentos.

4.5 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Diferenciar o ensino, segundo Perrenoud (1995, p.28), é “organizar as interações e atividades de modo que cada aluno se defronte constantemente com situações didáticas que lhe sejam as mais fecundas”. Isto vai exigir do professor uma busca por atividades e situações de aprendizagem que sejam significativas, mobilizadoras e diversificadas, em razão da necessidade de se considerarem as diferenças pessoais e culturais existentes em sala de aula e do uso do tempo e do espaço escolar. A unidade está no aguardo da mantenedora para instituir na

interdisciplinaridade, em História, Arte, literatura, a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Na organização em Ciclos de Aprendizagem, a essência é possibilitar que o aluno se desenvolva integralmente, que amplie seu leque de argumentações, de percepções e de possibilidades de criação. Portanto, são necessárias ações didáticas que suscitem nos alunos o estudo independente e a elaboração conjunta; a problematização e a busca de respostas; a participação consciente e a identificação de limites e possibilidades.

Assim, os tempos e espaços didáticos devem ser relativizados e permitir maior aprofundamento dos processos de aprendizagem. As aulas devem se constituir de vivências e experiências em que pessoas, interagindo, participam dinamicamente da elaboração de projetos individuais e coletivos.

Na Unidade existem horários de organização das aulas e atividades dos Complexos I e II (**anexo IX**).

Reorganizar a ação pedagógica para que o tempo e espaço escolar ganhem maior flexibilidade é um desafio a ser enfrentado pela escola.

A educação em tempo integral pressupõe a ampliação do tempo de permanência do aluno nos ambientes escolares, visando a formação humana sob os aspectos – afetivos, cognitivos, sociais e culturais.

As atividades de contraturno devem ser agrupadas conforme as necessidades educativas registradas pelas escolas, por meio da organização de oficinas de Acompanhamento Pedagógico, Práticas de Educação Ambiental, Ciências e Tecnologias da Informação e Comunicação, Práticas de Movimentos e de Iniciação Desportivas e Práticas Artísticas.

O Acompanhamento Pedagógico tem como foco principal as atividades do cotidiano, o acompanhamento de estudos, as práticas de recuperação paralela, o desenvolvimento de hábitos de estudos e de práticas de leitura de textos literários.

Nas práticas de Educação Ambiental, a escola deve promover reflexões sobre questões relativas ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável e a interdependência entre os elementos que compõem a realidade sócio ambiental.

Os códigos e conceitos produzidos pela cultura das mídias e as tecnologias serão temas abordados na atividade denominada Ciência e Tecnologias da Informação e Comunicação. Para o trabalho com essas tecnologias, é fundamental a utilização de livros, revistas, jornais, rádio, televisão, vídeo, cinema, laboratório de informática e Internet.

Nas práticas de movimento e de Iniciação Desportiva, incluem-se as dinâmicas recreativas, corporais e esportivas. Essas atividades devem valorizar o esporte como forma de promoção humana e prática de lazer.

As artes, nas suas diferentes linguagens: teatro, música, dança e artes visuais, deverão estar presentes no trabalho desenvolvido nas atividades chamadas de Práticas Artísticas.

Considerando-se o tempo de permanência do aluno da escola em período integral, torna-se necessária a existência de um Tempo Livre para que ele possa escolher entre diferentes atividades que incluam descanso e brincadeiras previamente orientados.

5. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

No início do ano letivo, após definidas as funções de cada professor, dá-se o planejamento das atividades do núcleo comum e das atividades complementares de contraturno. Os professores reúnem-se por ciclos e etapas e passam a tomar ciência dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação para o nível de desenvolvimento sugerido em suas respectivas turmas, tomando por subsídio o documento elaborado pela Secretaria Municipal de Educação – Diretrizes Curriculares – Ensino Fundamental. Pede-se também que os professores realizem uma leitura dos critérios de avaliação da etapa anterior à que seus alunos iniciarão o ano, como forma de observação de quais habilidades e competências devem estar apresentando, para que, se necessário, se retome ou se inicie nos primeiros meses de aula.

Após esse primeiro contato, é solicitado aos professores que distribuam em períodos bimestrais uma pré-sugestão de objetivos e conteúdos que irão trabalhar junto aos alunos, prevendo uma forma de trabalho pedagógico que sustente o conceito da interdisciplinaridade realizando projetos de pequena ou média duração. O registro do diagnóstico realizado após as primeiras semanas de aula, bem como dos planejamentos, são realizados em formulários próprios entregues no início das atividades docentes (**anexo X**).

Em anos anteriores, quando do início da implantação dos ciclos de aprendizagem, onde se sugere que o trabalho pedagógico se organize por projetos ou temas geradores que preferencialmente envolvam toda a escola, houveram tentativas dessa organização, porém, os professores acharam difícil a escola como um todo estar-se articulando, os projetos iniciavam bem, mas não eram concluídos a

contento. Após algumas tentativas e retomadas, a avaliação do corpo docente foi a de não forçar a elaboração de projeto único para a escola. Atualmente, os professores sentem-se mais à vontade para estar realizando projetos de curta a média duração que envolvam poucas turmas, preferencialmente quando são do mesmo ciclo e etapa. Apesar de já ter sido tema de uma das semanas de estudos pedagógicos da escola e de vários encontros de capacitação ofertadas pela mantenedora, essa forma de organização (por tema gerador ou projetos) ainda precisa ser mais bem compreendida, internalizada e praticada pelo conjunto de profissionais da escola.

No contraturno, as atividades desenvolvidas este ano nas salas ambiente, procuram dar sustentação ao trabalho pedagógico realizado no turno regular das aulas. Essas atividades foram eleitas pelo corpo docente após avaliação realizada em reuniões específicas sobre a organização da escola de tempo integral. Ponderadas entre o trabalho mais lúdico e motivador para os alunos, optou-se pela criação de salas ambiente, onde os materiais pedagógicos existentes na escola, em sua grande maioria voltados ao trabalho com as áreas específicas de matemática e língua portuguesa, foram alocados para esses espaços. Além dos espaços já citados, há também salas ambiente para o trabalho com o xadrez, artes plásticas, meio-ambiente, recreação e filosofia. O planejamento das atividades de contraturno seguem as orientações da equipe pedagógica que procurou delimitar alguns conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais para serem implementados na prática pedagógica também no espaço do contraturno. Esses espaços estarão ativos até o final deste ano letivo para concluírem as atividades já organizadas. Para o início de 2007, ocorrerão alterações na reorganização de ambos os complexos, seguindo de conformidade com as Diretrizes Curriculares da Secretaria Municipal de Educação para as Escolas de Tempo Integral.

Nas alterações de reorganização propostas para 2007, no turno regular das aulas, serão trabalhadas as áreas do núcleo comum sob responsabilidade da professora regente de sala de aula, no contraturno, os eixos abaixo relacionados serão trabalhados sob a responsabilidade das professoras referências nas turmas ou grupos de alunos (este último critério ainda está sendo discutido pelo colegiado).

Eixos para Trabalho no Contraturno

a) Acompanhamento Pedagógico (complementando as atividades que já vêm sendo realizadas nos espaços de língua portuguesa e matemática) com atividades que estimulem o desenvolvimento de hábitos de estudo, realização de pesquisas, produção de livros, reconhecimento, estímulo e valorização de habilidades, leitura, raciocínio lógico, escrita, trabalho com dicionário, oficina de texto com reestruturação, realização de tarefas escolares (anexo X). Neste trabalho inclui-se também o Projeto Ler e Pensar (Gazeta do Povo - Instituto RPC), horário para empréstimos de livros no Farol do Saber;

b) Ciência e Tecnologias da informação e comunicação - Para o desenvolvimento do trabalho pedagógico com este eixo, o professor deverá utilizar os meios de comunicação como recursos tecnológicos da sociedade atual para compreensão, expansão e veiculação de idéias presentes no espaço social. A percepção e o estudo dos conteúdos veiculados e suas influências na vida das pessoas sugere um trabalho de observação e investigação importante no desenvolvimento do pensamento crítico. Outras tecnologias, como os computadores ligados pela rede internet, favorecem ao momento da pesquisa e da própria criação de textos de opinião, de conversas interativas construtivas. Complementando este eixo, o trabalho com o material LEGO utilizado pelas escolas municipais contribui para o desenvolvimento do pensamento lógico e criativo, associado ao uso do computador, formaliza a racionalidade tecnológica a serviço do homem.

c) Práticas ambientais – A reflexão sobre a relação do homem com a natureza marca o trabalho pedagógico sugerido neste eixo e engloba um dos princípios da educação para o município de Curitiba que é a educação para o desenvolvimento sustentável. Ao utilizar a prática da análise da ação-reflexão-ação no cotidiano escolar, familiar e social de forma geral, em relação às questões de cunho ambiental, o professor estará contribuindo para a formação de um cidadão consciente de que suas ações somadas às ações de outras pessoas, poderão contribuir para a preservação ou a destruição do próprio planeta. Atividades diversas poderão estar sendo desenvolvidas com o objetivo de aproximar o aluno para a percepção, observação, análise, comparação, reflexão, tomada de posição, enfim, de reconhecimento de questões relacionadas ao seu ambiente. Sugere-se algumas realizações como elaboração de estudo sobre possível confecção de horta, de jardim, terrários, aquário, enfim, o que for possível e viável construir com o aluno

para que este perceba as relações de interdependência de ecossistemas diversos. Ressalta-se que esses eixos estão aqui colocados didaticamente separados para fins de melhor compreensão de suas intenções de trabalho, sendo que eles se aproximam e se articulam durante o processo educativo, formalizando a questão interdisciplinar .

d) Tempo livre - Na escola de tempo integral é imprescindível a organização de uma atividade que dê ao aluno a possibilidade de exercer sua cidadania mais plena, a do direito de escolher livremente, sem o direcionamento de professores ou inspetores, o seu momento de brincar, espalhar, curtir, não fazer nada – simplesmente – estar . Parece estranho num primeiro momento a quem não tenha a vivência de estar oito horas diárias, durante duzentos dias por ano, num mesmo espaço, com as mesmas pessoas, fazendo uma rotina que é particular ao ambiente escolar. Em anos anteriores, partindo desta premissa, criou-se na Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300, um espaço intitulado “Brinquedoteca”, que tinha por objetivo fazer o trabalho sugerido neste eixo. Funcionou por um período muito bem, porém, por motivos alheios, precisou-se destituir esse espaço, que agora, nesse momento, poderá ser reorganizado. Além da brinquedoteca, outras atividades poderão estar compondo o tempo livre dos alunos, como: assistir a vídeos, participar de rodas de conversa, escolher atividades lúdicas oferecidas, ler por prazer livros diversos, participar da hora do descanso ou do relaxamento, enfim, o que mais for possível oferecer sem que a criança se sinta forçada a participar e que lhe traga satisfação. Esse tempo livre será ainda organizado pelo colegiado e terá como objetivo do professor responsável pelo aluno neste momento, a função de observador das relações praticadas entre os alunos de forma geral e em particular. A análise destas relações servirão como base para, em outros momentos, o professor estar incentivando atitudes positivas de respeito, cooperação, amizade, ou refletindo particular ou grupalmente, atitudes contrárias às primeiras. Outras observações registradas pelos professores, poderão servir como base para compreensão de atitudes individuais ou grupais, necessidades apresentadas, encaminhamentos a serem realizados.

e) Práticas artísticas - Este eixo trás a dança ,o teatro, a música e as artes visuais como elementos a serem incorporados no trabalho complementar de um tema que estiver sendo apresentado pelos professores no contraturno ou mesmo do turno regular. A confecção de cenários para a dramatização, a coreografia para a dança, a confecção da vestimenta, a música com sua força de expressão, enfim,

toda a arte sendo utilizada na elaboração de um tema a ser apresentado, se não para um público assistente, ao menos pelo prazer do trabalho criador, esta é a proposta de trabalho neste espaço. A criatividade, a sensibilidade, a expressão corporal, enfim, que venham todos os sentidos à flor da pele.

f) Práticas de movimento e de iniciação desportiva – Neste espaço , todo o conhecimento compreendido nas aulas formais de educação física poderá ser mais amplamente experimentado e ampliado, fazendo com que as atividades de iniciação desportiva, de lutas, danças e jogos se organize com grupos afins de praticar determinada especificidade. Com a finalidade de estímulo à organização do trabalho coletivo e participativo entre os profissionais , a escola institui neste ano letivo, comissões de professores que se auto-indicam ou que são indicados pelos seus representantes, para encarregarem-se da organização das festividades escolares definidas em calendário escolar. O partilhamento das atribuições e responsabilidades de cada profissional da escola fica estabelecido após discussão final em reuniões rápidas e rotineiras nas permanências e nos horários de intervalo das aulas. Após, são registradas em cartaz e fixado na sala dos professores para que todos visualizem. Desta forma, a escola tem envolvido todo o colegiado com disposição natural para os eventos, tendo conseguido realizar excelentes atividades com os alunos e com seus familiares: dia da família na escola (mês de maio), desfile cívico (mês de agosto/setembro), festa da primavera (mês de setembro), dia da criança na escola (mês de outubro), encerramento das atividades letivas (mês de dezembro). Para os próximos anos letivos, as comissões poderão ser mantidas e as datas festivas serem diferenciadas e /ou reorganizadas.

Para que a organização de todo o trabalho pedagógico da escola, resulte num planejamento qualitativamente articulado entre turno e contraturno dos alunos, observando esse mesmo aluno num total de oito horas diárias de trabalho, é necessário prever momentos de reunião onde todo o colegiado (manhã e tarde) estejam discutindo e registrando suas idéias, intenções de trabalho, possibilidades e necessidades levantadas para que cheguem num consenso sobre o que estarão realizando nos períodos destinados ao desenvolvimento dos trabalhos. Uma vez decidido, passa-se ao registro formal. Para que todos, após a reunião, tenham acesso ao que foi planejado para o período e para quais turmas, a equipe pedagógica elaborará um mural específico na sala dos professores, com a síntese dos objetivos, conteúdos e propostas de trabalho. O mural será renovado sempre que os planejamentos forem reorganizados bimestralmente.

As reuniões de planejamento constarão em calendário a ser elaborado ao final do ano letivo, assim como os momentos de conselho de classe, onde os professores de ambos os turnos que atuam com os mesmos alunos deverão prever momentos para avaliação do processo educativo. As análises realizadas nas reuniões de conselho de classe devem promover reflexões para tomadas de decisões sobre os rumos que se deve seguir para obtenção e manutenção da meta comum a todos, ou seja, a garantia do sucesso do aluno, em todos os segmentos que lhe propiciem uma formação integral.

CONSELHO DE CLASSE

Nesta unidade de ensino, a equipe pedagógica organiza o conselho de classe em diferentes momentos, buscando a interação entre os profissionais que atuam com os mesmos alunos a fim de diagnosticar como está evoluindo a práxis pedagógica para com os mesmos em seus diferentes espaços, horários e turnos, como está à evolução do grupo como um todo e em particular cada aluno. As discussões, análises e decisões são registradas em fichas próprias **(anexo XII)** para o processo e em ata específica de conselho de classe.

As situações específicas de cada aluno, como também encaminhamentos para especialistas, desenvolvimentos escolar, ocorrências disciplinares e acordos realizados com a família são registrados na ficha individual do aluno **(anexo XIII)**.

Paralelamente às reuniões com os professores, a escola passará a incorporar momentos de análise da rotina escolar junto aos alunos, ouvindo-os em suas avaliações sobre a escola como um todo, suas expectativas e analisando com os mesmos as suas co-responsabilidades no dia a dia escolar. Em anos anteriores, já se desenvolveu um trabalho com alunos representantes de turmas, escolhidos por votação nas salas de aula. Esses alunos tinham como incumbência, representar os demais em reuniões realizadas com as pedagogas, professoras e direção em temas que fossem significativos aos mesmos estarem opinando e que tivessem ligação com suas rotinas escolares. Este trabalho será reativado a partir do ano letivo a seguir, com novos encaminhamentos e sugestões de temas escolhidos pelos alunos e pelos profissionais que atuam com os mesmos. Com os pais, a escola deverá retomar ações mais específicas para que se tornem mais participativos na vida escolar dos filhos. Estes encaminhamentos estão sendo revistos pelo conjunto dos profissionais da Escola Municipal CEI Curitiba e deverão constar no plano de ação da escola em seus diferentes segmentos.

6. AÇÕES EDUCATIVAS COMPLEMENTARES

Complementando as ações educativas já mencionadas acima, a Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300 participa anualmente de projetos ou programas diversificados que contribuem para o desenvolvimento do aluno cidadão, sendo eles:

Justiça se Aprende na Escola, projeto em parceria com o Tribunal de Justiça e os alunos do Ciclo II, 2ª etapa, com objetivo de vivenciar as práticas de análise e reflexão de situações de um Júri simulado.

PROERD (anexo XIV), um programa desenvolvido em parceria com a polícia Militar do estado do Paraná que visa um trabalho educacional de cunho preventivo e estratégico de resistência às pressões dos companheiros e da mídia quanto ao uso de drogas.

Educação para o Trânsito, projeto em parceria com o DER, visando o conhecimento da segurança no trânsito.

Campeonato de Xadrez, projeto desenvolvido pela escola em uma sala referência, onde os alunos desenvolvem o raciocínio e ampliam as habilidades para participações em diversos eventos realizados pela SME, escolas, e etc.

Escrevendo o Futuro, projeto em parceria com o Banco Itaú (empresa ação-social), visando o desenvolvimento da leitura e escrita de diferentes tipos de texto.

Amigos do Mar, uma ONG, que através de seu trabalho de preservação às tartarugas marinhas, incentiva os alunos a valorizarem estas espécies.

Jornada de Matemática, projeto da SME, que visa as competências na resolução de problemas, envolve os alunos dos dois Ciclos, com uma série de etapas, sem a interferência dos professores.

Conhecendo o trabalho das ONGS para proteção à infância votação on-line.

Amigos do Zippy parceria com uma Ong, este programa visa o trabalho com situações emocionais adversas, vividas pelas crianças no seu dia-a-dia, buscando auxiliá-los no trato com as mesmas.

E participações em diferentes concursos onde a criatividade na confecção de slogans, cartazes e desenhos demonstrem seu conhecimento sobre os temas propostos como no trabalho realizado em função do COP MOP (**anexo XV**), evento da ONU onde os temas biodiversidade e Reciclagem foram apresentados (**anexo XVI**).

A escola proporciona semanalmente o Momento Cívico (**anexo XVII**) que busca desenvolver o reconhecimento dos hinos pátrios através da audição dos

mesmos e das letras trabalhadas em sala de aula. Após o hasteamento das bandeiras, as professoras organizam uma vez ao mês apresentações relacionadas às festividades do período.

A Educação Permanente é uma proposta de trabalho educativo com o objetivo de oferecer à comunidade a oportunidade de atualização e ampliação de seus conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento da pessoa em sua totalidade, junto a outros recursos culturais e tecnológicos, é um meio de suscitar novas políticas sociais e humanas, de modo a concretizar-se como intervenção pertinente ao desenvolvimento social e democrático do cidadão brasileiro. Todas as atividades têm autorização de uso próprio junto a Associação de Pais, Professores e Funcionários, conforme aprovação pelo Conselho de Escola. A escola oferece para a comunidade a Educação Permanente, nas seguintes modalidades: ginástica localizada; ginástica da 3.^a idade; futebol e língua Italiana.

7. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO ALUNO

A avaliação é fator fundamental no processo de aprendizagem, pois nos permite ter consciência do que fazemos, e a possibilidade, portanto de intervir para melhorar.

Segundo Cipriano Luckesi a avaliação possui características diversas:

- 1) tem por objetivo **DIAGNOSTICAR** a situação de aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisões para a melhoria da aprendizagem;
- 2) é **INCLUSIVA**, na medida em que não seleciona os educandos melhores dos piores, mas sim subsidia a busca do meio pelo qual todos possam entender aquilo que é necessário para o seu próprio desenvolvimento; o ato de avaliar é um ato pelo qual se inclui o educando no processo educativo da melhor forma possível;
- 3) decorrente do fato de ser inclusiva, é **AMOROSA**, pois na medida em que acolhe o educando como é para verificar o que pode ser feito para o seu crescimento;
- 4) é **DIAGNÓSTICA e PROCESSUAL**, admite que, aqui e agora, este educando não possui um determinado conhecimento ou habilidade, mas, se ele for cuidado apresentará esse conhecimento ou essa habilidade;
- 5) é **DINÂMICA**, ou seja, não classifica o educando em um determinado nível de aprendizagem, mas diagnostica a situação para melhorá-la a partir de novas decisões pedagógicas.

A avaliação será, portanto mais um subsídio da prática pedagógica, com o objetivo de obter os resultados mais satisfatórios possíveis diante do caminho de desenvolvimento do educando.

As práticas avaliativas em nossa escola têm passado por constante mudanças positivas, pois os ciclos de aprendizagem no decorrer destes anos nos fazem constatar que os avanços na aprendizagem não dependem de formas de avaliações que excluam e ou que classifiquem os educandos, mas que permitam que eles se integrem à aprendizagem, respeitando a sua maturidade, e seus avanços na aquisição do conhecimento.

O comprometimento dos professores regentes e a possibilidade que a SME apresenta em oferecer profissionais para co-regentes e apoio pedagógico têm facilitado aos estudantes a oportunidade de desenvolver-se com qualidade no decorrer dos dois ciclos de aprendizagem.

Desde 1998, a escola passou a registrar conceitos de avaliação em pareceres descritivos trimestrais. Em 2007, o colegiado decidiu pelo parecer descritivo bimestral, por se tornar uma forma eficaz em manter contatos mais freqüentes com as famílias (**anexo XVIII**).

Promoção.

Entende-se por promoção a passagem do aluno de um Ciclo a outro após a conclusão do último ano letivo do ciclo.

As formas de promoção do aluno são expressas da seguinte forma:

- Aprovado Promoção simples (**PS**): para o aluno que prosseguirá normalmente seus estudos de um ciclo para outro,
- Aprovado Promoção com necessidade de apoio pedagógico (**PA**): o aluno com alguma dificuldade progride para o ciclo seguinte mediante elaboração e acompanhamento de4 plano de apoio pedagógico.
- Reprovado (**REP**): aluno que ao final do ciclo apresentarem dificuldades pedagógicas acentuadas, mesmo após passar por avaliação pedagógica individualizada dos professores e equipe pedagógica, recuperação de estudos e avaliação psicoeducacional, permanecerão no ciclo, conforme parecer do Conselho de Classe e Equipe Multidisciplinar (**anexo XIX**).

A progressão do aluno de um ano para outro depende exclusivamente da Freqüência mínima de 75% do total da carga horária letiva no ano determinada legalmente e regulamentada pela escola em seu Regimento Escolar. Atendendo

Decreto-Lei Nº. 1.044, de 21 de outubro de 1968 e Parecer Nº. 06/98 as faltas justificadas por atestados médicos, não serão consideradas neste cálculo e, para tal, serão anotadas no “Registro de Freqüência e Avaliação - RFA”, com “FJ” para serem cadastradas e computadas corretamente no Sistema de Gestão Escolar – GED.

Progressão Parcial

A Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300 não adotará como forma de progressão em seu sistema de avaliação, o regime de progressão parcial ou dependência. No caso de receber alunos transferidos que apresentem essa situação em sua vida escolar, a equipe pedagógico-administrativa instituirá comissão para elaborar um plano especial de estudos, acompanhamento e avaliação para a(s) disciplina(s) em dependência, sempre que possível com freqüência em aulas de apoio. O plano de estudos será registrado em ata que comporá a pasta individual do aluno e os resultados obtidos nas avaliações serão registrados na documentação escolar oficial do aluno e no Relatório Final da escola, conforme normas do respectivo Sistema de Ensino.

Classificação

A classificação dos alunos, entendida como procedimento que posiciona o aluno na etapa de estudos compatível com o seu desenvolvimento, acontecerá na Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300, com anuência dos pais ou responsáveis, atendendo legislação vigente e de acordo com as seguintes especificações:

- a) Por promoção: para alunos que cursaram com aproveitamento o ciclo (ou ano, na organização seriada) anterior, nesta escola;
- b) Por transferência para alunos procedentes de outras escolas:
 - Do País: considerando sua classificação no sistema de 8 (oito) ou de 9 (nove) anos de duração, de acordo com critérios de adequação, idade/ano/série ou ciclo escolar;
 - Do exterior:
 - pela equivalência de estudos realizados na escola do país de origem, mediante apresentação de histórico escolar, conforme determina a legislação vigente. Neste caso a escola elaborará plano próprio de adaptação curricular, fundamentado na base nacional comum e proposta curricular da escola. Ao final do processo de adaptação será elaborada ata dos resultados obtidos, sendo registrados no Histórico Escolar e Relatório Final;

- por avaliação em todas as áreas do conhecimento, quando o aluno domina a língua portuguesa e não apresenta documentação escolar válida, conforme legislação vigente;

- no ano compatível com sua idade, em qualquer época do ano, amparado por legislação específica, quando não apresenta documentação válida e não domina a língua portuguesa. Neste caso, a escola elaborará plano próprio para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o prosseguimento dos estudos, em colaboração com a família ou responsáveis.

c) independente de comprovação de escolarização, considerando a idade cronológica do aluno e mediante avaliação que defina seu grau de desenvolvimento e experiência. Quando o aluno não apresentar as competências acadêmicas e habilidades compatíveis com sua idade, a escola elaborará um Plano de Apoio Pedagógico, específico para o caso.

d) para alunos que freqüentam Classe Especial e que após período de adaptação passam por avaliação em todas as áreas do conhecimento para serem integrados em turmas de Ensino Fundamental Regular. Esse processo de classificação será informado a SME, por ofício e ocorrerá no primeiro semestre do ano letivo.

Conforme legislação vigente, não serão realizados processos de classificação para o ingresso no 1º (primeiro) ano do Ensino Fundamental.

Reclassificação

A reclassificação prevista no artigo 23, da Lei Federal nº. 9.394/96 – LDB é um recurso que será utilizado por esta escola para encaminhar o aluno nela matriculado ou o aluno recebido por transferência, quando recomendado em avaliação diagnóstica, após a anuência dos pais ou responsáveis, para uma etapa de estudos, compatível com sua idade cronológica, experiência e desempenho, independente do que registre seu histórico escolar. A reclassificação ocorrerá mediante a avaliação do aluno em todas as áreas do conhecimento e o resultado do processo será devidamente documentado e encaminhado à Secretaria Municipal da Educação para os procedimentos cabíveis.

O aluno só será reclassificado para etapa superior àquela em que está oficialmente classificado e nos casos em que comprovadamente apresente condições de prosseguir os estudos, com êxito. A reclassificação ocorrerá, preferencialmente, no primeiro semestre.

Os alunos que apresentarem, durante o processo ensino-aprendizagem, superdotação/altas habilidades/talentos comprovados em avaliação realizada por profissionais habilitados para tal e já matriculados no Ensino Fundamental, serão reclassificados atendendo legislação vigente e diretrizes da Coordenadoria de Atendimento às Necessidades Especiais da SME.

Adaptação

A adaptação de estudos é o conjunto de atividades didático-pedagógicas desenvolvidas, sem prejuízo das atividades normais da série ou ciclo em que o aluno se matricular, para que possa seguir, com proveito, o novo currículo.

A adaptação far-se-á pela Base Nacional Comum e será realizada durante o período letivo.

Para efetivação do processo de adaptação, a equipe pedagógico-administrativa e os docentes da série ou ciclos envolvidos deverão:

1. Comparar o currículo;
2. Especificar as adaptações a que o aluno estará sujeito;
3. Elaborar um plano próprio, flexível e adequado a cada caso;
4. Ao final do processo, elaborar a ata de resultados;
5. Registrar os resultados no Histórico Escolar do aluno e no Relatório Final.

Síntese dos Resultados da Avaliação Prova Brasil / 05 da Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300 - Ensino Fundamental

Ao receber os resultados obtidos pelos alunos da unidade na avaliação do SAEB (Prova Brasil), a equipe pedagógico-administrativa repassou aos professores em reuniões nas permanências lineares das 08:00 às 08:30 e das 16:30 às 17:00 e em uma reunião de Integração, onde entregamos os questionários aos professores elaborado pela equipe pedagógico administrativa que se ateve mais à questão pedagógica dos resultados apresentados na avaliação do que nas questões de influência do meio (**anexo XX**).

Baseando-se nas respostas às questões propostas ao corpo docente, constatou-se o comprometimento do mesmo, pois este busca sempre aprimorar seus conhecimentos, aproveita o investimento que a mantenedora oferece em cursos, capacitações, programas, convênios,... E neles próprios que a cada ano que passa se atualizam: temos em nosso quadro de professores, um número de

profissionais com graduação e pós-graduação, que chega quase a 90%, e a um crescente número de Projetos Escola/Universidade aprovados em nossa unidade a cada ano que passa.

Para chegar onde estamos, muitos desafios foram vencidos, a escola na última e atual gestão, passou e passa por obras de reforma e ampliação, pois a cada ano a demanda de alunos aumenta, e a falta de espaços, nos fez alterar por dois 2 anos seguidos nossa forma de organização no que era oferecido no contra turno, desde salas referência, professor referência, professor ministrando até duas atividades por semana, o apoio pedagógico em local inadequado, às vezes três professoras atuavam com alunos no mesmo espaço, que era separado dos demais com biombo. Enfrentamos a resistência dos pais em deixar os filhos apenas quatro horas na escola, nas turmas de 2ª Etapa do Ciclo 2 visto ser escola de tempo integral, e tal decisão foi acordada em reunião de Colegiado e de Conselho de Escola, que preferiu optar pelo atendimento de alunos em tempo integral àqueles matriculados na Etapa Inicial por questões óbvias de idade e até de fluxo de alunos.

Mas enfim, chegamos a um consenso, as salas ambiente que foram remodeladas no contra turno, auxiliavam sobremaneira o dia a dia dos alunos, ofertamos: Xadrez, oficina de Matemática (Mundo dos Números, que oferece aos alunos um tempo ao lúdico, ao raciocínio lógico, desafios), oficina de Língua Portuguesa (Mundo das Letras, que oferece ao aluno o tempo para a pesquisa, à leitura, Projeto Ler e Pensar da Gazeta do Povo), Filosofia, Educação Ambiental.

Com relação ao desempenho dos alunos na avaliação, é notório o maior interesse em Matemática, devido ao lúdico, aos jogos, aos desafios que tornam essas aulas mais prazerosas, gerando assim uma aprendizagem mais significativa. Já em Língua Portuguesa, o corpo docente acredita que o desempenho não foi muito satisfatório devido ao desinteresse dos alunos pela leitura e escrita, aos conteúdos complexos que fazem parte desta disciplina, a falta de atividades lúdicas relacionadas à língua, à falta de atenção dos alunos, e ao hábito de leitura que não é freqüente.

Sugeriu-se então, que precisamos despertar o prazer da leitura com projetos específicos na área de Literatura e Língua Portuguesa, e a necessidade de ampliação das avaliações formais da aprendizagem escolar, seja esta, Municipal (SME) ou Federal (Prova Brasil), visto vir a ajudar o aluno a perceber que está sendo avaliado, para sentir-se responsável e comprometido com sua aprendizagem.

Alguns professores acreditam que o resultado da avaliação Prova Brasil poderia ser melhor se houvesse mais empenho dos alunos, bem como uma maior cobrança dos profissionais que atuam com os mesmos, mas a maioria dos profissionais acredita que os resultados foram compatíveis, pois houve um trabalho sério do corpo docente, da equipe pedagógica e administrativa, ou seja, um compromisso de todos na busca de um melhor rendimento escolar dos alunos. O fato de terem freqüentado o período integral na escola em sua maioria, desde o ano de 2002 contribuiu para o bom desempenho dos mesmos. Percebe-se também, ser insuficiente o estímulo familiar em oferecer aos filhos contatos freqüentes com materiais escritos que os mantenham em permanente ampliação do conhecimento, mesmo observando ser de 55% o número de pais (pai e mãe) que completaram, do ensino médio ao ensino superior e de 18% terem acesso a computador com Internet, e talvez seja por ficarem sob a responsabilidade de avós, que nem sempre possuem a instrução que têm os pais. Notou-se, porém, grande estímulo familiar quanto à freqüência e a permanência dos filhos na escola, preocupando-se sempre com a assiduidade no decorrer de todos os ciclos.

Foram levantadas algumas questões relevantes, com relação à diferença dos resultados, de nossa escola com Curitiba, Paraná e Brasil. Em nossa escola houve um grande comprometimento da parte docente, bem como responsabilidade com relação à aprendizagem dos alunos, com o ensino diversificado, às oficinas, ao apoio pedagógico, ao reforço escolar, às atividades extra classe, às salas ambiente, à informatização. A Rede Municipal de Ensino de Curitiba oferece continuidade às políticas públicas na área da educação, autonomia às escolas na construção das propostas pedagógicas, a capacitação permanente e de excelente qualidade aos profissionais da educação que proporcionou o bom desempenho dos mesmos frente aos alunos. Proporcionou maior autonomia das escolas, com a descentralização de recursos, gestão compartilhada, Projeto Comunidade Escola; com relação ao Paraná a integração existente entre o setor educacional municipal e estadual, efetivando maior intercâmbio de idéias e projetos; no Brasil o baixo desempenho no país deve-se à descontinuidade nas ações de políticas educacionais e ao descaso das mesmas, à má remuneração dos profissionais da área e conseqüente baixa auto estima profissional.

Vale ainda salientar que um ponto que favorece as diferenças dos resultados a nosso favor na comparação com o país é a diversidade de costumes e valores

encontrados em cada localidade, como por exemplo, a pobreza, a miséria e a fome que fazem com que os índices sejam menores onde aparece essa situação.

Seguem em anexo os gráficos que demonstram a grande participação dos nossos estudantes que foram avaliados em 2005, os quais participaram das aulas de xadrez no contra turno e em treinamentos específicos ao decorrer dos anos de 2002 a 2005, e também se apresentaram como destaque em campeonatos entre escolas municipais, estaduais e particulares (**anexo XXI**).

8. PROCESSO DE APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA

O planejamento de toda ação educativa está presente antes mesmo do início de cada ano letivo. A equipe pedagógica - administrativa encontra-se primeiramente para traçar suas metas e ações gerais para o ano que está por iniciar, planeja os passos mais amplos que irá seguir no trabalho junto ao grupo de professores, pais, funcionários e alunos, visando à produtividade mesclada com afetividade para que resulte sem dúvida no bem estar de toda a comunidade escolar. Seguindo esse princípio, busca-se sempre estar aprimorando os encaminhamentos de cunho administrativo que reflita positivamente no fazer pedagógico.

Tem a equipe pedagógico-administrativa atenção especial durante a escolha de funções ao início de cada ano letivo, pois pondera atributos qualitativos para que cada professor assuma determinada atividade. O conselho escolar estabeleceu alguns critérios para a definição sobre a escolha de funções, mas cabe à equipe pedagógico-administrativa decidir em casos pertinentes.

Quando o professor já atua na escola e é de conhecimento da equipe sua prática pedagógica, fica mais fácil decidir sobre sua escolha para determinada função, pois se considera além da sua prática pedagógica, a produtividade em situações diárias vividas ou observadas, relacionamento com os alunos e capacitações realizadas durante sua permanência na unidade escolar. Sendo o professor novo na unidade escolar, procura-se dialogar sobre suas experiências anteriores, capacitações realizadas, motivação para determinada atuação.

Uma vez definida a área de atuação de cada profissional para o ano letivo iniciante, a equipe pedagógica – administrativa passa a acompanhar sistematicamente a evolução de seus trabalhos, tanto de cunho teórico , quando redige o planejamento de suas aulas, o material que seleciona como realiza a

avaliação diagnóstica dos alunos, o material que elabora para os mesmos, tanto quanto de cunho prático, ou seja, sua postura profissional diante destes, como apresenta a eles as atividades, que metodologia usa para que melhor compreendam o que está sendo trabalhado, como e quando realiza o processo de avaliação diagnóstica, enfim, como é sua práxis pedagógica, como desenvolve sua ação-reflexão-ação educativa. Ao perceber-se determinada dificuldade relativa ao domínio de metodologias específicas às áreas do conhecimento, a equipe pedagógica procura dar o respaldo adequado, ao sentir maior necessidade, contata com os profissionais da própria mantenedora para solicitar auxílio ao(s) docente(s) e/ou encaminha o mesmo para cursos específicos na área afim.

Durante essa caminhada, ao perceber que o professor demonstre interesse em realizar determinada capacitação, vinda da mantenedora ou de outra instituição, pondera-se positivamente pela sua execução, pois se acredita que todo o processo de formação e de informação é válido pessoalmente e profissionalmente. Se o professor não demonstra por si interesse em realizar capacitações em seu ano letivo, a equipe pedagógica questiona sobre os motivos, incentiva à capacitação e algumas vezes, até realiza a capacitação pelo docente a fim de trazer a ele os subsídios que julga importante que o mesmo adquira.

Com a finalidade de repasse aos interessados, a equipe pedagógica providencia sempre que necessário, um momento de breve relato de conteúdos e de práticas diversificadas apresentadas em diferentes cursos realizados por diversos profissionais durante o período letivo, como forma de garantir à maioria dos docentes, um momento de troca de experiências. Estes momentos estão garantidos em reuniões de integração pré-agendadas em calendário escolar aprovado pelo Conselho Estadual de Educação, ocorrem quase que mensalmente no período regular das aulas, onde os alunos têm reduzido sua carga horária diária de 8h para 4 h de aula. Outras reuniões para estudos e discussões de diferentes temas do cotidiano realizam-se em reuniões de calendário aos sábados e/ou à noite em dias da semana, conforme a organização geral proposta pelo colegiado. Para os dias de permanência dos professores, a equipe pedagógica organiza-se em estudos ou discussões de temas necessários em semanas alternadas, ou seja, uma semana para a organização do professor, uma semana para encontro com a equipe pedagógica.

Outro momento de capacitação dá-se durante o ano letivo quando os profissionais discutem, sugerem e selecionam temas para a sua Semana de Estudos

Pedagógicos. Os temas geralmente são relativos aos encaminhamentos gerais nas áreas do conhecimento, sobre disciplina e indisciplina escolar, agressividade, valores humanos, dificuldades escolares, orientação sexual, auto-motivação, valorização profissional, estatuto da criança e do adolescente, organização pedagógica por projetos ou por tema gerador. Neste ano em que foram lançadas as diretrizes curriculares para a escola de tempo integral, esta unidade organizou a semana de estudos pautada nos eixos que constam no documento oficial da mantenedora, como forma de melhor compreender as ações ali contidas.

Como estímulo à formação continuada em serviço e em consequência, melhoras no nível de qualidade de ensino, a mantenedora oferece anualmente a possibilidade dos profissionais inscreverem seus projetos educativos num programa próprio denominado Escola & Universidade, onde, depois de selecionados e aprovados, têm o acompanhamento de instituições superiores no seu desenvolvimento. Para satisfação de nossa escola como um todo, anualmente grande parte dos professores têm seus projetos aprovados e os desenvolvem com grande responsabilidade, levando aos alunos diferentes temas e estratégias de aprendizagem.

9. GESTÃO ESCOLAR-ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A COMUNIDADE

CONSELHO DE CLASSE (ver item 4.4 – Organização Escolar – pág.67)

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Dentro da política de pessoal para esta unidade escolar que consta na Portaria nº. 27/05, o número de profissionais que aqui atuam é dimensionado pelo número de alunos que estão matriculados e, que atualmente gira em torno de 520. Portanto, constamos no nosso quadro funcional com 24 docentes por turno, 02 docentes de Ed. Física também por turno, 02 pedagogas por turno, 01 diretora, 01 vice-diretora que atende o horário do almoço e tem sob sua responsabilidade a EJA, 03 docentes da EJA, 04 profissionais da Educação em laudo médico que atuam no Farol do Saber anexado à unidade, 01 Coordenadora Administrativa por contarmos com 30 turmas, 01 Agente Administrativo, 02 Apoios Escolar I, 09 Apoios Escolar II (**anexo XXII**). Além de funcionários das Empresas Terceirizadas a seguir: 04 atendentes da RISOTOLÂNDIA: 03 das 07h00min da manhã até as 17h00min e 01 das 10h00min até às 19h30min para atender os alunos da EJA, e 07 funcionárias da

HIGI SERV, onde 06 atendem do início da manhã até por volta das 17h00min e 01 das 9h30min até 19h30min também para atender o noturno.

A distribuição de funções para os docentes foi acordada em reunião de Conselho de Escola tomando por base um documento da mantenedora que sugere alguns critérios, a seguir:

- Complexo I, o regular do aluno, dá-se como critério imprescindível e primeiro, o acompanhamento do aluno no Ciclo, em seguida a experiência, caso de profissional novo na Unidade, a habilitação e a formação continuada do regente.
- Complexo II, o contra turno do aluno, por termos como prática a distribuição de salas ambiente para as permanências que são cobertas com profissional graduado, leia-se Educação Física, profissional capacitado em Xadrez e Educação Artística, nos demais espaços há o professor referência por turma, onde buscamos o interesse do professor, sua capacitação e o desenvolvimento de um projeto específico dentro dos espaços onde este estará atuando.

A distribuição de funções ao profissional, Apoio Escolar II, o inspetor de alunos, se dá através de critérios de prática tanto no trato com o aluno, professores, quanto à comunidade, portanto, o profissional que estiver atuando no Complexo I e, no Complexo II, atende além do aluno para entrega de material, encaminhamento à sala de aula quando de um atraso, ao setor pedagógico quando de um incidente; atende o pátio durante os intervalos da manhã, após o almoço e o da tarde; ao professor, para entrega de materiais, distribuição de avisos e um possível afastamento do interior da sala de aula, atende aos portões de entrada e saída de alunos e da comunidade em geral. À Direção cabe o rodízio de atribuições bem como a distribuição nos referidos espaços da unidade.

Quanto à Secretaria da unidade, as atribuições, além da emissão de matrícula em ficha própria (**anexo XXIII**), são bem distribuídas dependendo da demanda, cabendo a um deles também o Almojarifado de material de consumo, de material de atendimento ao aluno e aos possíveis equipamentos eletroeletrônicos usados por qualquer um dos funcionários da unidade.

GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS

A Prefeitura Municipal de Curitiba, através do Programa de Descentralização de Recursos, encaminha à APPF desta unidade, através de depósito bancário na

conta da referida instituição parceira, um valor trimestral que ora atinge a casa de R\$ 13.000,00, para esta gerenciar, 30% para manutenção e conservação, 70% para atendimento ao aluno e, de um valor de R\$2.500,00, 30% ao Programa Comunidade Escola e 70% ao Farol do Saber. Quando da demanda de obras, dependendo do tamanho e da quantidade do valor a ser depositado, a unidade gestora, leia-se APPF, também gerenciará a mesma, através da licitação do recurso para uma gama de Empreiteiras que se envolverão no processo, e através de depósitos em uma conta específica, gerencia verbas através do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) do MEC (Ministério da Educação e Cultura) do Governo Federal.

Podemos contar também com recursos próprios arrecadados por meio de festividades nos dias letivos e, com a contribuição da Educação Permanente que funciona paralela a EJA, com aulas ministradas por profissionais autorizados pela PMC através de alvarás.

A definição de gastos se dá nas reuniões mensais e/ou trimestrais, tanto para a demanda de solicitações, quanto à prestação de contas junto às entidades parceiras na gestão: APPF da unidade e Conselho de Escola.

CONSELHO DE ESCOLA

O Conselho de Escola é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva e fiscal, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados seu Dirigente e nem seus Conselheiros. Este tem a finalidade de efetivar a gestão escolar (reger o funcionamento da escola, tomada de decisões, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões pedagógicas, administrativas e de gestão financeira na unidade escolar de acordo com a legislação vigente) na forma de colegiado, promovendo a articulação entre os segmentos da comunidade escolar, constituindo-se no órgão máximo de direção.

O atual Conselho de Escola está composto da seguinte forma:

- Diretor e Vice-Diretor
- 01 representante do Suporte Técnico Pedagógico com suplente
- 01 representante dos professores do Complexo I por turno e suplente
- 01 representante dos professores do Complexo II por turno e suplente

- 01 representante da Equipe administrativa: Assistente ou Apoio Escolar I e suplente.
- 01 representante da equipe de Apoio Escolar II e suplente.
- 01 representante de professores da EJA e suplente.
- 03 representantes de alunos, sendo: 01 representante da EJA, e 02 do Ensino Fundamental, sendo 01 por Ciclo.
- 04 representantes de pais, sendo 01 por Etapa.
- 04 representantes das instituições auxiliares, sendo no mínimo 02 representantes da APPF.

Desde os objetivos, direitos, deveres, constituição, mandato, penalidades, e funcionamento, estão descritos em livro próprio, o Estatuto, devidamente aprovado e as reuniões são anotadas em livros próprios, as Atas.

APPF - ASSOCIAÇÃO DE PAIS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS.

A Associação de Pais, Professores e Funcionários, pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação de pais, professores e funcionários da Unidade Escolar, não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus Dirigentes ou Conselheiros. Consta como oficial o nome APPF CEI Curitiba Ano 300, seus integrantes são dispostos da seguinte forma:

- Presidente – pais de aluno,
- Vice-Presidente – pais de aluno;
- 1º Tesoureiro – funcionário, professor ou pedagogo da Unidade Escolar;
- 2º Tesoureiro -- pais de aluno
- 1º Secretário – funcionário, professor ou pedagogo da Unidade Escolar;
- 2º secretário – pais de aluno

O Conselho Deliberativo e Fiscal será constituído por 05(cinco) pais, 02(dois) professores e 01(um) funcionário.

A Assessoria Técnica é constituída pelo Diretor, e 02(dois) representantes da equipe pedagógico-administrativa da Unidade Escolar.

Esta associação é regida por Estatuto próprio, seus dirigentes têm um mandato tri-anual, podendo ser reeleitos por um mandato e suas reuniões são lavradas em livro próprio, a Ata, bem como o de presença nas assembléias e o das eleições.

A mantenedora usa da APPF para encaminhar via este órgão parceiro as verbas destinadas à Unidade Escolar da qual ela se vincula e seu presidente responde civilmente qualquer ato por esta deliberado.

As contribuições voluntárias para esta associação, que servirão em benefício dos educandos serão cobradas no ato da matrícula, não poderão ultrapassar 5% do salário mínimo vigente, deverão ser recolhidas preferencialmente de uma única vez, e não poderão de forma nenhuma ser vinculada ao ato da matrícula como condição para tal finalidade.

PROGRAMA COMUNIDADE ESCOLA

A Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300 desenvolve o Programa Comunidade Escola que é uma parceria entre a Prefeitura Municipal e a população de Curitiba, que valorizam a escola como espaço aberto de conhecimento, para promover projetos educativos para o desenvolvimento da comunidade local. A escola municipal integrada com outros serviços fica aberta todos os finais de semana, sábado e domingo, das 9 às 17 horas, com ações de educação e cidadania nas áreas de esporte e lazer, saúde, inclusão digital, cultura e empreendedorismo. As atividades, para todas as faixas etárias, são coordenadas por um Comitê Local, com a participação de professores, pais de alunos, empresários do bairro, líderes da comunidade e agentes sociais, vindo a ser desenvolvidas por voluntários, estagiário-universitários, instrutores e servidores municipais, com uma agenda permanente de programação para a Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300, de acordo com as demandas da comunidade. As atividades desenvolvidas no Programa Comunidade Escola desta unidade são: informática, recreação (futebol, volei e atividades variadas); coral, violão, Inglês, literatura, pintura em tela, teatro, karatê e escolinha de futebol (**anexo XXIV**).

REDE DE PROTEÇÃO

A Rede de Proteção é uma ação integrada das várias instituições da área social para proteger crianças e adolescentes em situação de risco para a violência. É composto por escolas municipais, escolas estaduais, Unidade de Saúde, CMAES, Conselhos Tutelares, SOS Criança. Representantes da Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300 participam de reuniões periódicas buscando uma atuação mais efetiva, considerando-se alguns casos que necessitam de maiores informações à respeito de questões sociais em que os alunos estão envolvidos.

FICA (ver página 07- Caracterização da clientela escolar)

10. REGIME ESCOLAR

CALENDÁRIO ESCOLAR

Atendendo ao disposto da legislação vigente, bem como às diretrizes emanadas da Secretaria Municipal da Educação, o Calendário Escolar é elaborado anualmente pelo Estabelecimento de Ensino.

O tempo é um dos elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico. O Calendário Escolar ordena o tempo: determina o início e o fim do ano, revendo os dias letivos, as férias, os recessos, os feriados cívicos e religiosos, as datas reservadas ao Conselho de Classe, os períodos da Semana Pedagógica, as reuniões administrativas e/ou pedagógicas, previsão de 200 dias, cronograma do anuário (**anexo XXV**), entre outras.

Durante o ano letivo, as alterações do Calendário Escolar, por motivos relevantes, também devem analisadas e aprovadas pelo Conselho de Escola. Devem ser comunicadas através de ofício, em tempo hábil, ao Núcleo Regional de Educação e à Secretaria Municipal de Educação, para que sejam tomadas as devidas providências junto ao Núcleo Regional de Educação de Curitiba (Calendário Escolar – 2006 – **anexo XXVI**).

11. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação de desempenho profissional ocorre na unidade quando do envio pela Mantenedora através do NRH/SME do formulário de AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO PROFISSIONAL EM ESTÁGIO PROBATÓRIO. Para esta avaliação existe uma comissão formada por cinco profissionais (3 titulares e 2 suplentes) composta por: direção, suporte-técnico pedagógico e professores, que reúnem-se para efetivar a mesma.

A avaliação acadêmica se dá no momento em que os profissionais, professores participam do Crescimento Horizontal validando cursos ofertados pela Mantenedora e afins e o Crescimento Vertical, através da validação do grau subsequente ao utilizado no concurso de ingresso na Rede Municipal de Ensino.

Os demais profissionais que atuam na unidade, participam de avaliações diferenciadas: o Assistente Administrativo e o Apoio Escolar I são avaliados através do PPQ (Programa de Produtividade e Qualidade), o Apoio Escolar II, participa da Avaliação de Competências, bem como, a Direção, a Vice-Direção e a Coordenação Administrativa.

O corpo docente depois de momento de reflexão em reuniões pedagógicas e em análise dos resultados obtidos nas avaliações diárias em suas turmas propõe-se a se reunir com seus pares por etapa/ciclo, para discutirem e elaborarem um instrumento de avaliação para as práticas pedagógicas efetuadas em nossa instituição.

12. APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

No dia 24 de outubro de 2006 foi realizada a reunião do Conselho de Escola, que analisou, fez considerações e aprovou o Projeto Pedagógico, em questão pela Ata N.º 12/2006 (**anexo XXVII**). Os segmentos solicitaram cópia do referido projeto, que após aprovado será reproduzido e entregue aos mesmos no ano letivo de 2007.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Ática, 1991.

CURITIBA. Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, 2006.

COOL, César. Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 1996.

JOSÉ, Elisabete da Assunção e COELHO, Maria Tereza. Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1997.

Lei Federal N° 69/90 – ECA

Pareceres e Deliberações que orientam sobre carga horária e dias letivos.

PERRENOUD, Philippe. Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LEI N.º 10.172, DE 9 DE JANEIRO DE 2001.

Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

LEI N.º 9.424, DE 24 DE DEZEMBRO DE 1996.

Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60, § 7º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e dá outras providências.

LEI N.º 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - LDB Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

LEI N° 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

DECRETO-LEI N.º 1.044, DE 21 DE OUTUBRO DE 1969.

Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica.

PORTARIA INTERMINISTERIAL N.º 796, DE 29 DE MAIO DE 1992.

Veda práticas discriminatórias, na âmbito da educação, a pessoas portadoras de HIV.

RESOLUÇÃO N.º 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004.

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

RESOLUÇÃO CNE/CP N.º 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002.

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

PARECER CNE/CEB N.º4, DE 30 DE JANEIRO DE 2001.

Responde consulta sobre o entendimento e o alcance das expressões "Órgão responsável pela Educação" e "Órgãos responsáveis pelos Sistemas de Ensino".

PARECER CNE/CEB N.º 12, DE 8 DE OUTUBRO DE 1997.

Esclarece dúvidas sobre a Lei n.º 9.394/96 (Complementa o Parecer CNE/CEB n.º 5/97).

PARECER CNE/CEB N.º 5, DE 7 DE MAIO DE 1997.

Proposta de regulamentação da Lei n.º 9.394/96.

PARECER CNE/CEB N.º 3, DE 12 DE MARÇO DE 1997.

Aprecia os Parâmetros Curriculares Nacionais.

LEI N.º 12.081 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2006.

Altera a LEI N.º 6.763, de 22 de novembro de 1985, que "Cria o Conselho Municipal de Educação".

LEI N.º 12.090 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2006.

Dispõe sobre a organização do Sistema Municipal de Ensino - SIMEN

LEI N.º 10536, DE 4 DE SETEMBRO DE 2002

"Dispõe sobre a execução e entoação dos Hinos Nacional, de Curitiba e da Bandeira, pelos estabelecimentos de ensino da municipalidade e hasteamento das Bandeiras Nacional, do Estado do Paraná e de Curitiba".

RESOLUÇÃO CNE/CEB N.º 1, DE 7 DE ABRIL DE 1999.

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

INDICAÇÃO CNE/CEB N.º 3, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2005.

Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental.

PARECER CNE/CEB N.º 4, DE 29 DE JANEIRO DE 2002.

Responde Consulta do Ministério Público Federal sobre a educação infantil de pessoas portadoras de deficiência.

PARECER N.º 04, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2000

Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil

PARECER CEB N.º 2, DE 29 DE JANEIRO DE 1999.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

PARECER CNE/CEB N.º 22, DE 17 DE DEZEMBRO 1998.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.

DELIBERAÇÃO N.º 02, DE 06 DE JUNHO DE 2005.

Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Paraná.

LEI N.º 10.328, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2001.

Introduz a palavra "obrigatório" após a expressão "curricular", constante do § 3º do art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

RESOLUÇÃO N.º 1, DE 31 DE JANEIRO DE 2006.

Altera a alínea "b" do inciso IV do artigo 3º da Resolução CNE/CEB n.º 2/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

RESOLUÇÃO CEB N.º 2, DE 07 DE ABRIL DE 1998 - CNE

Institui as Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental.

PARECER CNE/CEB N.º 24, DE 02 DE JUNHO DE 2003.

Responde consulta sobre recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência.

PARECER CNE/CEB N.º 26, DE 29 DE SETEMBRO DE 2003.

Aprova o questionamento sobre a realização de "vestibulinhos" na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

PARECER CNE/CP N.º 9, DE 30 DE SETEMBRO DE 2003.

Aprecia a Indicação CNE/CP 04/2002 que propõe a formulação de orientações aos sistemas de ensino a respeito da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino.

PARECER CNE/CEB N.º 6, DE 30 DE JANEIRO DE 2001.

Responde consulta sobre currículos do ensino fundamental e do ensino médio no que diz respeito ao entendimento das expressões "parte diversificada" e "base comum nacional".

PARECER CNE/CEB N.º 06, DE 07 DE ABRIL DE 1998.

Entendimento a respeito da vigência do Decreto Lei n.º 1.044/69, que dispõe sobre o tratamento excepcional para os portadores de afecções.

PARECER CNE/CEB N.º 4, DE 29 DE JANEIRO DE 1998.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

DELIBERAÇÃO N.º 01, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2006.

Normas para o Ensino Religioso no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

DELIBERAÇÃO N.º 006, DE 03 DE OUTUBRO DE 2002.

Credenciamento de estabelecimento de ensino para revalidação de estudos realizados no exterior.

DELIBERAÇÃO N.º 002, DE 07 DE JUNHO DE 2002.

Inclusão, no período letivo, de dias destinados a atividade pedagógica.

DELIBERAÇÃO N.º 09, DE 01 DE OUTUBRO DE 2001.

Matrícula de ingresso, por transferência e em regime de progressão parcial; o aproveitamento de estudos; a classificação e a reclassificação; as adaptações; a revalidação e equivalência de estudos feitos no exterior e regularização de vida escolar

DELIBERAÇÃO N.º 007, DE 09 DE ABRIL DE 1999.

Normas Gerais para Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção de Alunos, do Sistema Estadual de Ensino, em Nível do Ensino Fundamental e Médio.

DELIBERAÇÃO N.º 016, DE 12 DE NOVEMBRO DE 1999.
Regimento Escolar

DELIBERAÇÃO N.º 14, DE 08 DE OUTUBRO DE 1999.
Indicadores para elaboração da proposta pedagógica dos estabelecimentos de ensino da Educação Básica em suas diferentes modalidades.

DELIBERAÇÃO N.º 004, DE 05 DE MARÇO DE 1999
Estabelece normas para criação, autorização para funcionamento, reconhecimento, renovação de reconhecimento, verificação, cessação de atividades escolares de estabelecimentos de ensino fundamental e médio, e experiência pedagógica do Sistema Estadual

DELIBERAÇÃO N.º 003, DE 02 DE JULHO DE 1998.
Reformula as normas relativas à nomenclatura dos estabelecimentos de ensino de Educação Básica do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná e dá outras providências.

PARECER N.º 1000, DE 07 DE NOVEMBRO DE 2003.
Consulta sobre a Deliberação CEE N.º14/99 - Base Nacional Comum e Parte Diversificada.

PARECER N.º 487, DE 12 DE NOVEMBRO DE 1999.
Projeto de Implantação dos Ciclos de Aprendizagem (1ª a 8ª séries), na Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 02, DE 21 DE OUTUBRO DE 2002.
Instrução sobre Educação Física

RESOLUÇÃO CNE/CEB N.º 1, DE 5 DE JULHO DE 2000.
Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

PARECER CNE/CEB N.º 2/2005, DE 16 DE MARÇO DE 2005.
PROJOVEM - Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária.

PARECER CNE/CEB N.º11, DE 10 DE MAIO DE 2000.
Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

DELIBERAÇÃO N.º 06, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2005
Estabelece Normas para a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental e Médio do Sistema de Ensino do Paraná

DELIBERAÇÃO N.º 008, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2000.
Estabelece Normas para a Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental e Médio.

14. ANEXOS

- I. Localização da Unidade Escolar**
- II. Resolução 1.232/06 - Renovação de Autor. de Funcionamento.**
- III. Instrumento de Pesquisa para Caracterização da Clientela Escolar.**
- IV. Escolaridade e Tempo na Função**
- V. Instrumento de Pesquisa para Caracterização do Corpo Docente.**
- VI. Imagem da parte frontal da Unidade (fundo-Serra do Mar)**
- VII. Imagem face leste (fundo-Pico Paraná)**
- VIII. Imagem Farol do Saber Guimarães Rosa.**
- IX. Horários Complexos I e II**
- X. Ficha Registro de Planejamento.**
- XI. Ficha registro Apoio Pedagógico e Planejamento.**
- XII. Ficha Registro Conselho de Classe.**
- XIII. Ficha Individual Aluno.**
- XIV. Imagem Formatura PROERD.**
- XV. Imagem Projeto Biodiversidade.**
- XVI. Imagem Projeto Reciclagem.**
- XVII. Imagens Momento Cívico.**
- XVIII. Pareceres Descritivos.**
- XIX. Ficha Registro Resultados Finais.**
- XX. Gráficos Resultado Prova Brasil.**
- XXI. Gráficos Alunos Projeto Xadrez\.**
- XXII. Lista de Funcionários**
- XXIII. Ficha de Matrícula**
- XXIV. Imagem Comunidade Escola**
- XXV. Anuário**
- XXVI. Calendário/06**
- XXVII. Ata de Aprovação.**